

P830



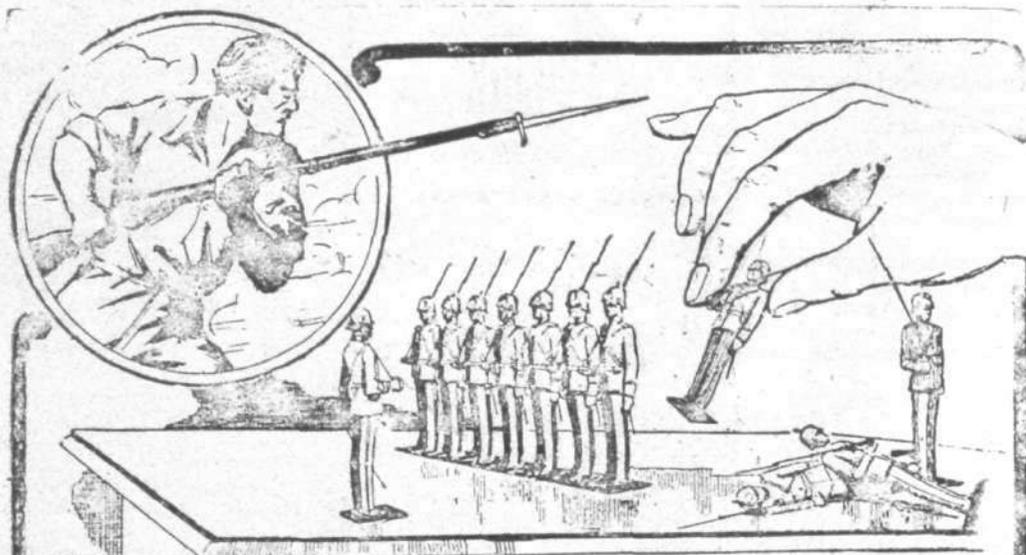
Mlle. Garatuja

ANNO  
VII

# A PILHERIA

NUM.  
232

RECIFE 6—MARÇO—1926



# SOLDADINHOS DE CHUMBO...

Os productos **BAYER** são como soldados que, anno a anno, dia a dia, hora a hora, combatem nas cinco partes do mundo contra a doença e a dôr. São "veteranos" invencíveis em quem a humanidade deposita fé e confiança.

E as imitações? as novidades? os succedaneos?—Soldadinhos de chumbo, frageis brinquedos que com um sopro ruem por terra, enquanto a **CRUZ BAYER** se eleva cada vez mais forte, mais segura, mais respeitavel.

Os Veteranos **BAYER** que mais fama possuem são:

## **BAYASPIRINA**

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

## **CAFIASPIRINA**

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

## **PHENASPIRINA**

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfectamente tolerado pelo estomago.



## A PILHERIA

Ao cair da tarde um "sleigh", o trenó indio, com seus patins de cobre, puxado por seis vigorosos cães, detinha-se ante o hotel de Stewart River.

A casa erguia-se em plena solidão no campo coberto de neve. As camadas caíam tão espessas que todo o horizonte havia desaparecido sem que se pudesse ver nada mais além de uma braça. Havia varios dias que vinha caindo assim, a neve, verticalmente, sem rumor, e nem um sopro de ar vinha turvar a majestade de sua queda.

As arvores pareciam brilhantes, pelo tenue reflexo da lua.

A casa se havia convertido em um monte branco, de cujo vertice se escapava uma debil columna de fumo.

Os cães, alinhados sobre os seus pés firmes, se puzeram a ladrar, e dois homens cobertos com peliças desceram do trenó. Estavam cobertos de neve como o solo por onde caminhavam; suas barbas tinham também crystaesinhos dispersos, formados pelo vapor da agua do halito ao congelar-se.

— Desata os cães, Mac Donald — disse um delles — enquanto eu descarrego o trenó.

Um frio intensissimo os fazia tritirar.

Chamaram á porta:

— O lá! Ha alguém ahí?...

O dono do hotel abriu a porta.

— Se quereis entrar, senhores...

Na chaminé crepitava um esplendido fogo. As lampadas emprestavam um certo conforto ao local. Os dois homens, logo depois de haverem tirado as peliças, sentaram-se a uma mesa, pondo deante de si uma caixinha de madeira com frisos de cobre.

O hospedeiro estendeu a mão para a caixa:

— Quereis que a ponha em outro lugar?

Os dois sorriram e puzeram as mãos sobre ella:

— Não, não — responderam. — não nos queremos separar della. Representa o nosso trabalho de tres annos... e vale a pena não a abandonar.

— Com certeza é ouro em pó... — insinuou o outro.

— Isso mesmo que o sr. diz. Pó de ouro que representa uns setenta mil dollares.

— Diabo!... e... pensaes passar a noite aquí?

— Sim. Viemos de Dawson e, se o tempo o permittir, amanhã nos dirigiremos para o Sul, a Skagway, em Alaska.

— Viagem difficil.

— Sim; mas depois vem o Canadá... a familia...

Na mesa ao lado, muito perto da chaminé, acabava de se levantar um homem. Havia alguns instantes que escutava a conversa e, ouvindo falar do Canadá, não pondeu deixar de se aproximar.

# Um drama no Klondik

Tradução de H. de la V.

— Perdoae, senhores, eu tambem sou canadense e, se não ouvi mal, os srs. querem alcançar o lago Labarque. Eu tambem vou para lá mas, por infelicidade, tenho que atravessar esse deserto a pé, em pequenas etapas. Perdi tudo quanto tinha no campo de Mac Queslen, onde existe abundancia de ouro e de tuído, como não se vê em outra parte. Passei lá dois annos de inauditas fadigas e de espantosa miseria... Parece mentira, mas vim do Klondik a pé.

— Infeliz!... — murmurou um dos viajores.

— Sim, infeliz; e tanto que temo não poder alcançar a minha casa. Se pudesseis me admittir como companheiro de viagem... Depois... eu sou um vosso compatriota. E diante — acrescentou com solicitude — o Yukon é pouco seguro e vale mais que sejamos tres para cruzar este pessimo angulo do Norte. Bem sei que o meu pedido lhes pode parecer indiscreto... Porém a miseria... o cansaço... me fazem falar assim. Tambem lhes devo dizer que sou um antigo guia de trenós. Conheço todo o paiz e sei ler na neve como em um livro aberto. Farei tudo o que desejardes para vos servir... Chamo-me Fred Rolf.

Os dois amigos se consultaram com o olhar.

— Está bem. Amanhã ás sete horas partiremos.

Quando eslova o dia os tres homens deixaram aquelle refugio de etapa.

— Se quizerdes eu guiarei. Podeis ficar ao lado e sentireis menos frio.

Puzeram-se um abraçado ao outro para occupar menos espaço, tendo sob elles a caixa famosa com o pó de ouro.

— Em marcha! — disse Fred Rolf, segurando ao hombro a carabina com uma bandeira na ponta, e estalando a lingua.

Os cães saíram a toda velocidade. Elle os excitava com a voz, guiando-os intelligentemente, sem necessidade do chicote, lançando de quando em quando os seus gritos a propósito, que resoavam no grande silencio da neve.

Os animaes galopavam perfeitamente. Rolf dizia:

— Ensinaaram-me os guias indios...

O trenó corria a toda velocidade.

— Agarrae-vos bem, senhores, ha aqui uma curva...

— Está certo do caminho? — perguntou um dos homens.

— Certissimo! Conservae-vos firmes.

Estreitaram-se um de encontro ao outro.

— Mas vamos directamente ao lago... Eu...

A voz do que falava não terminou. Dois tiros rapidos, secos, romperam o silencio.

Com dois disparos na nuca Rolf havia fulminado os dois homens. O acto havia sido praticado com tanta precisão e rapidez que os dois infelizes não se puderam dar conta delle. Enquanto o primeiro caia com o rosto sobre a neve, o segundo se abatia de hombros, sem dar um gemido.

Ao ruido das detonações os cães deram varios saltos e puxaram o trenó com tanta força que o vehiculo virou. Depois com as patas temerosas, o pello hirsuto e os olhos sangrentos pararam, uivando de modo horrivel; o assassino deu um salto e se virou como se temesse que aquelles infernaes latidos pudessem dar o alarma na immensa solidão.

Mas para logo se acalmou.

Encolheu os hombros e ordenou com voz secca e violenta:

— Basta! Silencio!

Porém os cães latiam sempre! Olhou ao redor de si. O sangue das suas duas victimas se congelava formando uma capa vermelha sobre a neve. Pensou um momento:

— Se os toco mancharei as roupas e poderiam descobrir...

Envolveu as cabeças dos infelizes com um panno, atou os cadaveres ao trenó, e a grandes golpes de chicote fez marchar os cães pelo caminho seguido.

Não se havia enganado o primeiro daquelles dois. Estavam a dois passos do lago. E o lago é avido e discreto... Nunca devolve o que se lhe entregã nem é traidor dos seus amigos.

Deteve os cães e tavour a neve: quando chegou á crosta secca hanteu-lhe com o salto e, verificando que havia agua por baixo, fez um orificio redondo com a serpa de "prospecteur" que todo trenó carrega.

A agua appareceu clara e immovel. O assassino carregou os dois corpos e os deixou cair, um após o outro, pelo orificio. Ouviu-se um leve ruido e mais nada...

O cansaço e a emoção faziam latejar as fontes do criminoso. Ouviu um extranho pranto de soluços e uivos: eram os cães que gemiam pela morte dos senhores.

Rolf tomou o pedaço de gelo serrado e cobriu a bocca do ori-

# Em busca da Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

ficio; depois amontoou a neve por cima e a igualou com os pés.

Voltou-se então para o trenó e o que viu lhe fez correr pela espinha um estremecimento de terror.

Os seis cães estavam imóveis, silenciosos, mas o olhavam com os olhos ardentes e com nervoso tremor nas bocas que descobriam os seus colmillos ameaçadores. Uma calma espantosa reinava na planície. O assassino sentiu bater fortemente o coração, enquanto as fontes o golpeavam com igual força.

— Seria demasiado imbecil se retrocedesse ante uns cães — pensou — Para traz!

Os cães puzeram-se a rugir. Elle tentou approximar-se do trenó para apanhar uma arma, mas as pupillas ardentes seguiam todos os seus movimentos e as faucez abertas tendiam-se para elle. O medo se apoderou do assassino e tambem o furor, o furor impotente, ao divisar ali, ao alcance da sua mão, o ansiado thesouro, a caixa que pouco a pouco se ia encobrendo na neve e que os cães defendiam com ardor.

— E' possível que depois de me haver desembaraçado dos homens tremo ante estas bestas? — peruntava-se.

Seu chicote cafu sobre o cão ruia, o mais forte. Queria sujeitá-lo como com um laço; mas o animal, verdadeiro lobo, soube evi-

tal-o com um movimento brusco e logo procurou atirar-se á garganta do seu aggressor. Tão forte foi o seu impulso que as correias se distenderam como cordas de harpa sobre os seus flancos, arrancando-lhe punhados de pello. O homem deu machinalmente alguns passos atraz e procurou nos bolsos uma arma: nada! Nem revolver nem

\*\*\*\*\*

## A PILHERIA

\* Semanario de humorismo e \*  
\* mundanidades. Director e pro- \*  
\* prietario — ALFREDO PORTO \*  
\* DA SILVEIRA. \*  
\* Redação e administração — \*  
\* Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º \*  
\* andar. — Phone n.º 45. \*  
\* Assignatura annual 25\$000 \*  
\* Assignatura semestral 15\$000 \*  
\* Correspondentes em quasi todos \*  
\* os Estados do Brasil. \*  
\* \* \* \* \*

face. Estava só, desarmado, ante uma matilha raivosa. O medo se apoderou d'elle. Falou para si mesmo com voz alta, para ouvir o echo das suas palavras:

— Estúpido, covarde! A fortuna está a dois passos de ti e tens medo?

Pela segunda vez tentou avançar, mas os cães se atiraram sobre

elle. Sentiu no rosto a suffocação do seu halito de fogo e um delles, de um salto lhe rasgou as faces...

E a noite caía docemente, inexoravelmente... E um frio intenso o invadia todo.

Ainda olhou pela ultima vez o trenó virado sobre a caixa fascinante, as pupillas dos seis cães brilhando como carvões na obscuridade. E não podendo mais, fugiu desesperadamente, sem atrever-se a olhar para traz, no horror do silencio, com a visão do horrivel delicto nos seus olhos, não ouvindo mais do que o temeroso rumor dos seus passos, enquanto além, muito distante, a lua apparecia...

Os cães choravam, sem cessar, a morte dos dois senhores...

.....  
Nove dias depois, o "Mail-carrier" que levava a correspondencia num trenó, passou junto de um "sleigh" abandonado ás margens do lago. Logo se puzeram a ladrar os cães, junto de uma massa obscura, extranha...

E se ponde ver, então, mettidos pelo gelo, entre cordas roidas e pedaços de couro, seis cães esqueleticos, completamente gelados, com os focinhos na neve.

A seu lado estava a caixa, a famosa caixa de frisos de cobre...

GEORGE DUPUIS.

# Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**  
impõe-se pelas suas ex-  
celles qualidades.

**Finissimo perfume.**

**Adherencia sem igual.**

# CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

## *A Sympathia*



Tem a honra de communicar ás Ex.<sup>mas</sup> familias que, dispondo de eximias chapeleiras e de variedade sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encomendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de Tagal e Griset.

Antes de V. Exc. effectuar sua encomenda consulte os preços da

## **A SYMPATHIA**

Rua do Livramento 80 — Phone 634

## A Pastorinha

### Conto infantil

Era uma vez uma menina muito obediente e muito boazinha.

Essa menina era tambem muito bonita como são em geral todas as creanças boas e obedientes.

Chamava-se Lucia, a pequenita. Tinha dez annos. Era morena e franzina, tinha lindos cabellos negros e uns grandes olhos castanhos, muito meigos e um pouco tristes.

Lucia morava muito, muito longe da cidade, numa aldeia isolada, uma aldeia pobre e desconhecida.

A pequenita vivia com sua avozinha que era a unica creatura que tinha no mundo.

Perdera os paes quando era muito creança, já nem se lembrava delles, coitadinha; irmãos, nunca tivera.

A aldeia muito pobre era pouco povoada; as choupanas ficavam distantes umas das outras e por isto a pequena Lucia não tinha outras creanças com quem brincar.

Passava os dias sosinha; num grande campo que ficava junto á choupana onde morava.

Ali, enquanto guardava uns poucos carneiros que eram toda a riqueza da velha e da creança, distraia-se Lucia em olhar o vôo dos passaros e das borboletas, em correr de uma para outra flor. Quando, pelo meio do dia, sentia fome colhia algumas frutas do mato que com um pedaço

de pão secco eram toda a sua merenda.

Depois, pela seis horas, quando as flores adormeciam e os passaros voltavam aos ninhos, Lucia reunia os seus mansos carneiros e voltava para a humilde choupana onde a boa avózinha preparava a ceia.

Eram todos eguaes os dias da pastorinha.

Não tinha dinheiro para comprar brinquedos e como a escola ficasse muito longe, na povoação, Lucia não podia frequentar-a porque não tinha ninguem para guardar o pequeno rebanho.

A avózinha que tambem não sabia ler para ensinar á netinha, ensinara-lhe a rezar, a amar o bom Deus, a santa Virgem, Mãe do pequeno Jesus.



# ONEA

Recoloração  
dos cabellos pela

# ONEA

Novo producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

## Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA  
N. 203

# Fabrica Favorita

## J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida  
a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

Premiada com Medalha de Merito na Exposição  
Geral de Pernambuco em 1924.

## A PILHERIA

Ao cair da noite, sentadas ambas á porta da choupana, deante do campo adormecido, Lucia, reclinando a cabecinha sobre os joelhos da avó, pedia-lhe que contasse uma historia. Aos pés das duas isoladas dormiam os mansos carneiros.

E a velha acariciando os cabellos da pequena pastora, contava historias de princezas encantadas, de bruxas más e de fadas lindas e boas. Outras vezes falava do Céu da felicidade sem fim do paraizo, dos santos e dos anjos. Lucia ouvia então com uma attenção ainda maior.

Vivia a sonhar com os anjos e tinha ao seu Anjo da Guarda uma tocante e toda particular devoção. Como devia ser tudo o seu Anjo da Guarda, o seu unico amigo, o unico companheiro de sua infancia solitaria! Pensava nelle muitas vezes, durante as longas horas de solidão, na paz do campo, enquanto o rebanho pastava.

Sim, devia ser lindo o seu Anjo da Guarda; com certeza tinha olhos claros e longos cabellos de ouro; a tunica, a longa tunica de seda com que o vestia a imaginação da pastorinha, seria rosa; cor de eglantina ou azul, cor do céu! Era por causa desse invisível companheiro que Lucia não tinha receio de ficar sosinha no campo. Sabia que elle estava sempre a seu lado e que se iria embora se ella fosse má e desobediente, mas Lucia era, como já fuisse, muito boazinha.

Lucia tinha uma grande, grande vontade de ver o seu Anjo da Guarda e sempre nas suas orações, pedia á doce Virgem Maria que lho mostrasse.

Uma vez, num dia de inverno triste e sombrio, Lucia andou muito tempo para aquecer-se e afastou-se sem querer, do sitio onde costumava ficar todos os dias com os seus carneirinhos. Quando se sentiu cansada, parou e viu então que se afastára muito da choupana.

No entanto, como conhecia bem toda aquella redondeza, não teve medo; saberia voltar; recolheria mais cedo os carneiros para que a avózinha não tivesse tempo de ficar assustada com a sua demora.

Como estivesse muito fatigada do longo exercicio que fizera, sentou-se sobre uma pedra para descansar.

Sentou-se a pastorinha querendo repousar alguns instantes, mas muito fatigada adormeceu...

Quando despertou era noite já; no céu brilhavam as estrellas; aumentara o frio e um vento constante açoitava o campo.

Um immenso pavor apoderou-se da pobre pequenina pastora. Quiz gritar pela avó, mas a boa velhinha não poderia ouvir-a. O que fazer naquella medonha solidão? — Meu Anjo querido valei-me, murmurou Lucia baixinho, depois desatou a chorar. Em breve porém sentiu uma estranha paz; teve a impressão que mão cari-

nhosa segurava a sua, gelada de frio e de medo.

Parecia que não estava mais sózinha, sentiu-se mais corajosa, invisivelmente protegida.

Levantou-se e reunindo o rebanho poz-se a caminhar lentamente sob a pallida luz das estrellas.

Guiada sempre por mãos mysteriosas, encontrou Lucia sem difficuldade o caminho habitual que devia conduzi-la á choupana. Agora, já quasi sem medo, só pensava na pobre avózinha que tão assustada devia estar não vendo voltar a neta á hora do costume.

Eis enfim a alguns passos apenas á humilde morada; Lucia ainda mais depressa, para tranquillizar sem demora a avó. Esta sem se importar com o frio intenso, avisada pelo balido do rebanho, vem ao encontro da neta. Chorando e rindo a um tempo, abraçam-se a velha e a creança.

Ao entrar na choupana, ouve a pastorinha um leve rumor; dir-se-ia um bater de azas. Algum passaro em busca do ninho, pensa Lucia erguendo os olhos...

Na noite sob a luz pallida das estrellas, a pastorinha divisa um vulto acima de sua cabeça... Não é um passaro. Attonita, a pastorinha contempla, desapparecendo na noite, umas grandes azas brancas, uns longos cabellos de ouro, e uma, tunica azul, da cor do céu...

Janeiro de 1926. VERA-CRUZ

**CAPILLOTONICO**  
O MELHOR TONICO P. O. CABELLO  
INDICADO  
NOS CASOS DE QUEDA DO  
CABELLO,  
CALVICIE, CASPA E QUALQUER  
PARASITA  
DO  
COURO CABELLUDO  
J. Furtado & Co.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.  
Representantes: Americo Santos & C.

RECIFE, 6 DE MARÇO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

E' curiosa a maneira por que o publico recebe, sempre, as innovações, quaesquer que ellas sejam. Não ha muitos fomos dado o ensejo de uma observação.

Quando annunciamos a publicação de um supplemento illustrado, orientados pelo desejo de avançar mais um passo, servidos por uma intenção honesta, muita gente houve que alargou os olhos, abriu as mandibulas e indagou, numa estupefacção alarmante:

— O que?! Então! Será possível?!

E nós atiramos á ansia publica o primeiro numero de nossa revista com um modesto supplemento illustrado, falho, a impressão má, as photographias fracas e os clichés um tanto apagados.

Para uns, para o leitor intelligente que sabe avaliar da canceira em conseguir um serviço perfeito num meio mal aparelhado, a nossa honestissima intenção mereceu palmas e phrases de estímulo:

— E' assim que se começa.

— Está ruimsinho, mas é o primeiro.

— O defeito foi da impressão...

— O banquete do Arthur de Sá? A gente não conhece bem

as pessoas mas a legenda esclarece.

— Bravo! meus rapazes. A' frente!

E outras mais, assim...

Para outros, para o leitor exigente que põe logo muito alto o seu ideal, para o que, ao ler nos jornaes diarios a nova auspiciosa, depõe a gazeta, levanta-se, arrasta-se até o moveel onde está uma velha photographia da familia, com o papá de sobrecasaca, a mamã phantasiada á 1830 e o heróe em calças curtas, contempla o sagrado quadro familiar, suspira e pensa na possibilidade de ver o grupo historico publicado em um jornal da terra, como outros fazem, no Rio, numa reprodução nitida e com uma legenda illustrativa que diga muito de sua velha nobreza, para esse os defeitos saltaram á primeira vista e a decepção armou phrases amargas:

— Porcaria!

— Eu logo vi... que era potóca!

— Chamam a isso supplemento illustrado?!

—Elles querem fazer, mas não sabem!

Alguns vão até á irreverencia. E o pobre de espirito que sonhou e que idealizou um

supplemento illustrado como as photogravuras de alguns grandes jornaes e que ansiou pela publicação nitida, bella, forte, do grupo que é honra e gloria da familia, veio encontrar o que devia esperar encontrar: um serviço de illustração modesto, falho, acanhado...

E em vez da phrase estimuladora, da complacencia generosa, do acolhimento amigo, só encontrou phrases fortes, incisivas, deprimentes, arrancando o estímulo dos que tubeiam os primeiros passos, negando o encorajamento necessario a quem vence, de subida, os primeiros passos de um declive.

Ainda assim, porem, cumpri-mos o promettido e esperamos em Deus... que o futuro não seja tão ingrato quanto o presente.

E para aquelle moço exigente que houve por bem rir de nosso esforço, só temos a pedir um pouco de paciencia, até que nos seja possível publicar, com todas as notas de seu rigorismo, a photographia de um seu retrato a óleo, daqui a uns cem annos, quando a sua personalidade começar a ter uma importanciasinha na vida.

Até lá, meu bom amigo, paciencia!

# O PERFUME QUE ME CONVERTEU...

(ALLUSAO)

AMEI. Um Amôr perfumado de "Chantecler" de Caron. § Os tempos se passaram. Aquelle perfume dormiu na minha alma. § E aquelle amôr que nasceu por entre o odor de um perfume, começou a dormir dentro da minha alma, tambem. § Passaram deante dos meus olhos amorosos outras mulheres. Sorriam-me. § Eu comecei por rir displicentemente. § Depois outras mulheres passaram, sorrindo e cantando. § E eu ri alegremente... § O amôr continuava a adormecer na minha alma, como um sonho de ether. Passaram bailando outras mulheres. E sorriam... E cantavam... § E eu ri voluptuosamente. § O amôr dormiu. O desejo acordou como uma luz. § E eu continuei a gozar o canto, o sorriso e o bailado das outras mulheres que passavam pelos meus olhos de sceptico. — Hontem aquelle perfume acordou nos meus sentidos. Eu o senti naquelle corpo perfumado que zombou de mim. Mas aquelle corpo passou... E eu nem gozei o seu sorriso, nem o seu canto, nem o seu bailado... § Porque aquelle perfume me converteu para o amôr que vivia na minha alma e que dormia sob os risos das mulheres que não tinham coração... § E eu fechei os olhos voluptuosamente... Sonhei. § E amei o meu amôr... § Porque a embriaguez do sorriso e do canto e do bailado das outras mulheres sem alma, passou... § E no meu espirito desprezado eu voltei á antiguidade dos meus sentimentos. § Amei. Um amôr saudoso e perfumado de "Chantecler" de Caron.

HERALDO DE LA VENTURA

## Tarde de Junho

Para "A Pilheria".

Foi numa tarde de Junho que eu a deparei entre rosas e cravos odoríferos que ornavam compacta multidão christã...

O sol mortigo da estação recordada aqui tendia já a offuscar-se para ceder lugar ao imperio da noite...

Havia, visceralmente, mysticismo sem explicação, que ia assoberbando toda a minha confusa phantasia...

11 de Junho. Oh! quanto te memoro com carinho sem semelhança por haveres sido o mez das maiores victorias para um sempre enlevado espirito, ante os immensos prodigios do invisivel.

Coincendencia do destino que não desconhece nem despreza a symetria dos acontecimentos formados pelos embates de factores adversos!

O Brasil inteiro rende suas homenagens, seus preitos de imperciveis saudades aos vultos epicos que tombaram no ceruleo das aguas do respeitado rei e dominador das planícies meridionaes do Paiz — o Paraná — em obediencia ás vibrações da alma patriota em prece ao Alto pela integridade desse aurifero e colossal territorio.

11 de Junho, a minha veneração a ti é de dupla lembrança!...

Apparece-me o triumpho da raça forte e sem analogia neste continente a par com a victoria excelsa do coração...

E por este symbolico motivo, eu muito te quero, admiro, venero perennemente.

Es o mez das conquistas... Surdem as imagens vivas, rubras, que se não escondem por entre as brumas dos tempos que passam... E vêjo

limpida tarde de um dia quasi a beijar os orvalhos sensibilisantes do crepusculo, tarde de mágia, de perfumes, de incensos que seguiam o Coração de Jesús pelas arterias da cidade holandesa já a recolher-se ao sacratio do silencio, do amôr e da saudade.

Dissolveu-se a romagem; porém ficou unido, inseparavel para a vida e para a morte, o laço que se formou ao contacto de dois corações amparados á luz da rebuscante divindade.

E elle, inquebrantavel, vai-se solidificando ao som da musica plangente, como a symphonia delles que soberam comprehender o poema da tristeza e da angustia, através das psysagens buriladas pela natureza, sempre rica na sua incomprehensibilidade creadora...

11 de Junho foi o preludio de duas vidas que se encontraram, e que se não mais separam no valle das lagrimas e das illusões...

LAPERCILLO.

O O O

\*\*\* Contando apenas um anno e mezes de idade falleceu na florescente cidade de Caruarú, a interessante creancinha ADEILDA, filha do poeta José Aleides Ferreira, guarda-livros da Companhia Singer ali, e sua esposa d. Lydia Ferreira.

O sr. José Aleides é tambem nosso collaborador, occultando-se sob o pseudonymo de José do Norte.

Aos desolados paes nossas condolencias.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula científica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmaeias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

## Versos, Versinhos e Versões

### A CHAVE DA FORTUNA

#### RIQUEZA e FELICIDADE

Gratis!                      Gratis!

Qualquer pessoa de ambos os sexos poderá ganhar diariamente importantes sommas de dinheiro no jogo do bicho. Remettam urgente o coupon abaixo acompanhado de um selo de \$200 para a resposta, a M. ASSUMPÇÃO, caixa postal, 345 — Recife.

#### Coupon:

Nome . . . . .

Endereço . . . . .

Sim senhor, "seu" Assumpção, Você é um grande "turuna", Pois descobriu e dá gratis A tal "Chave da Fortuna".

Qualquer pessoa: mulher, Velho, menino ou criança Lendo esse annuncio se sente, Logo, cheio de esperança.

Pois que não é nada mal Para um "cabra" aventureiro, Ficar da noite p'r'o dia Possuidor de bem dinheiro.

Por isso, eu dou meu conselho, — Sem haver n'isso maldade: Guarde a Riqueza, Assumpção, Fique com a Felicidade.

### VERSEIRO

☼ ☼ ☼

\*S\* Realizou no ultimo domingo a sua festa mensal o apreciado "Club Recife", para a qual nos distinguuiu com amavel convite. A mesma reunião teve concorrida e selecta assistencia.

☼ ☼ ☼

\*S\* Chegado do Rio de Janeiro, no ultimo sabbado, a bordo do transatlantico "Gelria", distinguunos com a sua visita o illustre sr. Eugenio Leeuroth, um dos directores da importante empresa de publicidades "A Eleccica", com sede á Avenida Rio Branco, 127, na capital da metropole.

O sr. Eugenio Leeuroth, que é um cavalleiro de finas maneiras e de magnifica palestra, demorou-se em nossa redacção durante algum tempo, encantando-nos com a sua conservacão.

Daqui seguirá s. s. até o norte, onde o leu am interesse da acreditada empresa que dirige.

Somos gratos á gentileza de sua

# Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.  
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,—  
e em pouco tempo.

### EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformacão, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua açção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composicão.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposicões, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumer os imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecel a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicão não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracão das pessoas que me conheciam".

### ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo: Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....



\*S\* Comunicou-nos o revdm. padre Felix Barretto, director do Gymnasio do Recife, que o curso commercial mantido pelo mesmo estabelecimento de ensino, passará a denominar-se deste mez em diante "Academia de Commercio do

Recife", funcionando no edificio do mesmo Gymnasio, independente de sua organisacão escolar.

A nova academia manterá um curso completo de quatro annos, expedindo no fim desse curso o diploma de bacharel em commercio.

## GAROTA...

Conversamos, horas e horas, sobre o destino das creaturas, quando as andorinhas voam, ao amanhecer... E quando conversamos assim, perdemos a noção do tempo que se vai, e que se renova, tiorido, para nossa gloria, e ficamos, ás vezes, silenciosos, com os olhos nos olhos, num deslumbramento emocional...

E, nesses rapidos minutos de silencio involuntario, perguntamos a nós mesmos, mentalmente, por que nos amamos tanto, com essa impetuosidade bravia de onda do mar, quando somos tão differentes no viver!...

Eu, homem.

Ella, simples estatueta de ouro e de marfim.

E a razão desse nosso amor é tão simples!...

Os homens sentimentaes, que são os nervosos na Arte e no Amor, adoram, numa finalidade esthetica, os objectos as cousas inanimadas, que são, invariavelmente, reliquias e tropheus...

Adora-se uma joia... Ama-se uma flor... Idolatra-se um leque...

Tenho paixão por essa estatueta. Chama-se "Garota". E' um fino trabalho de arte dum estatuário lendario...

E essa estatueta veio viver comigo, ha muitos annos, numa serena e macia manhã de Setembro, á mesma hora avelludada em que as rozas vermelhas dos canteiros, lindas noivas do sol, sorriam para o ceu...

E desde a hora doce e angelical em que essa "Garota" veio repousar á minha secretaria, a sorrir perpetuamente para mim, trazendo-me nas mãos alvas, as rosas de seu amor e de sua lealdade, que ha, em toda minha vida, uma ridente primavera...

E todos os dias, quando a aurora vem cantando, minha "Garota" vem illuminar a estrada de meu viver, dando-me o sorriso de seus labios de marfim...

E conversamos sobre o destino das creaturas que andam pela terra, umas, floridas pelo peccado que consola, e outras, illuminadas pela virtude que redime...

E é por essa razão, essencialmente humana, e quasi divina, que nos amamos...

Uma estatueta não tem malda-

# GAVETA DE OURIVES...

des, e guarda, no seu silencio immortel de ouro e de marfim, todas as ambições de meu viver.

E é essa estatueta maravilhosa, "Garota" feiticeira, menina travessa e mulher perturbadora, que me faz, horas e horas, um homem venturoso.

Ella é assim:

De pé. Cheia de graça e de belleza. Vive a sorrir, tão linda, para mim...

E' meu thesouro, em toda a natureza: — Minha "Garota" de ouro e de marfim...

## SÃO BENEDICTO...

São Benedicto, tão milagroso, é o padroeiro dos negros.

E todos os negros têm, pelo santo amado, uma devoção impressionadora, que vai além das cousas naturaes.

Os negros, ciumentos, olham com rancor para o branco, que se atreve a conquistar as graças daquelle santo, que nasce pretinho e illuminado pelo divino amor de Deus, para que a raça, outr'ora escrava, tivesse na terra, o refugio da consolação...

E é por essa razão poderosa, que todos os negros da cidade têm tanto odio áquelle moço, branco, e que, por toda a parte, vive a dizer baixinho, com os olhos voltados para o ceu:

— São Benedicto!... São Benedicto!...

## DIREITOS...

Na Islandia, dizem, as mulheres têm a igualdade dos direitos politicos.

E a Islandia governada pelos dois sexos, affirmam os jornaes, vive muito feliz.

E viverá feliz a Islandia, no dia em que as mulheres obtiverem a igualdade de todos os direitos?!...

## FRAGMENTOS...

As desillusões me fizeram um homem sceptico.

Um homem triste.

Não me illudem mais as promessas que, outr'ora, tinham a fulguração das estrellas.

As promessas, para mim, são como as ondas do mar...

Alçam o collo, impetuosas, altas, e logo, quasi no mesmo instante, vêm morrer á praia, rendilhando-a de espumas brancas...

Promessas... Folhas que o vento leva...

Seria um homem muito feliz se tivesse a certeza de que meus filhos não soffreriam a millesima parte de minhas amarguras.

Ando a pensar, ás vezes, que a deshonestidade é, na vida, uma bandeira de victoria...

Não sei se é o pessimismo que me invade a alma, envenenando-a.

Não sei se é o utilitarismo aso-berbante que se apodera de meu espirito, torturando-o.

Não sei se é a dolorosa tristesa que veio morar em meu coração, anniquilando-o.

Sei que, ás vezes, penso assim, lavrando contra mim mesmo, a dura sentença da derrota.

Estou condemnado, pelas minhas mãos, a não vencer na vida...

O peccado é, muitas vezes, a salvação da alma.

E' um paradoxo. E é uma verdade.

O mundo nasceu do peccado original...

Não acredito na virtude que é per toda a parte proclamada. Uma virtude dessa natureza tem o aspecto do vicio.

O vicio é que é o pasto da sociedade...

Não sei se o espirito venceria, si não o animasse o grito do sensualismo...

CELIO MEIRA



# Frivolidade

A minha encantadora amiguinha acha que eu não tenho rasão em fallar tanto de suas graciosas traquinices amorosas e prometeu não mais fallar diante de mim.

Apenas, a elegante e linda creatura devia convir em que o dever de encher esta pagina com assumptos rigorosamente reaes me faz apanhar, como um photographo de instantaneos, aquillo que surge á objectiva ansiosa de meus olhos.

Por exemplo: acha a minha deliciosa amiguinha que eu deveria silenciar ante aquelle **biscuit** que surprehendi, na quietude de um mozel, num angulo de salão, com a illustração expressiva, feita a lapis, de um coração atravessado por uma flexa? E onde, em cursivo elegante, foi traçado o nome da linda e discutida opereta do nosso Waide-mar? Acha?

Creio que não, por São José, seu padroeiro...

Esta semana decorreu sem incidentes de grande monta para a adoravel creatura de olhos negros,

Apenas um encontro sentimental alma de borboleta e labios de fôrma á hora cinzenta do crepusculo, um susto e, depois, uma grande mentira, uma deliciosa mentira de amor, tão mentirose quanto as suas historias de paixão, contadas, vividas no adejar continuo de seu coração, um coração que é menos um coração que uma borboleta...

Ella gosta de brincar... E brinca com tudo, com todos... Aquelle moço de nome inglez; o outro, novo na vida, dono de uma voz applaudida; aquelle outro risonho e futil; o de olhos azues, quasi sentimental; um loiro que sorri sempre; o que quasi não falla; e, todos...

Isso traz em polvorosa o coração de alguém que vive a sonhar com um dominio no coração da volubilissima e linda creatura que, alheia, indifferente, continua, cada vez mais linda, mais voluvel...

Recebi uma carta ameaçadora. Uma carta com muitas ameaças e muito perfume. Desconfiei de uma infinidade de amiguinhas e de alguns amigos... ursos. Pensei naquella amiguinha que ficou de mal commigo por causa do mocinho **redondinho**, mimoso... Desconfiei de uma creatura de olhos negros que está de paixão pelo moço... (aquella faltando a uma promessa!) Tive duvidas sobre a creatura elegante, morena, esguia e linda que não falla mais diante de meus amigos. Lembrei-me da graciosidade garôta de duas lindas manicures sentimen-



Mlle. Christina Hollanda, gracioso elemento do escól paraense.

taes. Andei a pensar na vivacidade intelligente e maliciosa da linda Mlle... a que não gosta de Ma maison...

Entre os amigos... ursos desconfiei do mocinho quasi inglez, em amores com uma linda francezinhã... nacional; do piratão que

colleciona marrafas e laçarotes; do poeta crepitante, garçon de uma **paryonière** estylisada; do moço carnavalescamente conceituado; do esguio e **brando** rapazinho amigo; do sympathico e elegante corrector que anda a trabalhar na correctagem do proprio casamento; ou do conceituado pianista, poeta, actor, etc. etc.

Afinal, a carta está em meu poder e... os meus policias em actividade. Hei de contar muitas cousas galantes de seu mal-educado autor ou de sua graciosa autora...

Prometti não fallar mais no "moço assucareiro". E não fallarei. Ainda mesmo que o "moço assucareiro" me desafie a tal. Ainda mesmo que o "moço assucareiro" continue a dizer galanteios de apaixonado á creatura de olhos negros. Ainda mesmo que o "moço assucareiro" corresponda mal á paixão da linda creatura. Ainda mesmo que o "moço assucareiro" faça derramar lagrimas a alguém que eu conheço. Ainda mesmo que o "moço assucareiro" escreva cartas ameaçadoras. Ainda mesmo que o "moço assucareiro" me venha a dizer algo sobre a creatura que chora de zelo por elle. Ainda mesmo que a linda creatura de olhos negros sustenha o pedido, não mais fallarei no "moço assucareiro"...

Aquelle encantador rapaz quasi inglez, no dizer de um dos nossos chronistas, está de paixão por uns olhos azues. Uma velha paixão... que traz o moço com o coração em pandarécos. Apesar disso, norem, o moço sentimental não deixa de sorrir, algumas vezes, para os olhos de uma creatura que sorri o anno todo, na melhor e mais communicativa das alegrias.

Esse desvio, porem, não tira nem salva o encantador rapaz da "paixonite" que o absorve, pelos olhos azues da linda e loira creaturinha que o prendeu na vida...

# Bôa Viagem ao som do Jazz

Minha excellente Miss Doris:

Não lhe surpreenda o meu silêncio. Algumas semanas, já, que lhe não escrevo... E você a reclamar, a reclamar... Os telegrammas não lhe disseram que me magoei bastante de uma queda de cavallo? Sim, que o mundo inteiro leu essa noticia indiscreta. O caso foi simples: praticava um dos meus esportes preferidos: eis senão quando o animal que, destramente, eu cavalgava, espantou-se, de modo imprevisito, e falseei, fui ao chão... E não me queixo senão do cavallo: espantadiço, inquieto, "fugoso" — como chamam aqui. Illudi-me: pensei achar-me em Londres, montando um dos corcéis da cavallaria imperial. Qual! Os cavallos dahi são puro sangue, gordos, fortes, bonitos, e... delicados. Os daqui, santo Deus! pequenos, ageis, nervosos, prompts para correrem desabaladamente, espantando-se ao primeiro vulto que vêem ou ao primeiro ruído que ouvem: desconfiados como os homens desta terra...

Entanto têm entrado na literatura nacional. Lelo muito pouco livros brasileiros; mas, posso citar-lhe um em que o cavallo exerce papel influente. Uma senhorinha pernambucana, espirito de eleição, offereceu-me um poema — "Juca Mulato", de um ar. Menotti Del Picchia. Lindos versos, arreatadores... O Juca mesmo esta acompanhado do seu Pigarço, e com elle conversa, dizendo-lhe os segredos:

"Da cocheira, um nitrir, de intervallo a intervallo, vibra no ar... E' o pigarço. Esse pobre cavallo

anda esquecido, e ha muito tempo que, sósinha, sente a falta que faz o calor de um carinho. Juca Mulato todo o dia vinha vê-lo... Afagava-lhe o dorso, acamava-lhe o pello, e elle, baixando quieto, as palpebras vermelhas nitrindo e resfolgando, espetava as orelhas... Juca Mulato, então, numa voz doce e calma, dizia-lhe baixinho, o que elle tinha n'alma.

.....  
Elle ria, e a risada espoucava-lhe aos pinchos, e o pigarço sisudo explodia uns relinchos que diriam, talvez, traduzidos em phrases: "Toma tento, Mulato! Olha bem o que fazes..." Juca affagando-o, então, murmurava contente: "Pigarço, você tem uma alma como a gente!"

E assim penetrou, por mãos tão autorisados, o cavallo pequeno e inquieto destas plagas nas letras nacionaes.

O certo, porém, é que me sinto restabelecido, e o meu primeiro esforço intellectual é dedicar-lhe estas linhas meio sem sentido.

Apresso-me em communicar-lhe que me mudarei esta semana de Bôa Viagem para o Recife. Passarei a residir, agora, na cidade, onde encontrarei, sem duvida, motivos mais variados e originaes para manter esta correspondencia com a minha dedicada e curiosa amiga.

Desta praia del-lhe algumas impressões dispersas. Agradaram-lhe? Não sei. Não dejejo saber nunca si o que escrevo agrada ou não. Digo o que penso, ou o que sinto, e prompto. Discutam, destruam, aborreçam-se, maisinew no. Que importa? Quando estou bem com minha consciencia pode o mundo inteiro intrigar-se comigo, que passo, assim mesmo, feliz.

Outra coisa não fiz, nestas cartas, do que dizer verdades... Creia: nunca a minha critica faltou ao bom senso. Apreciei, discernei, contei.

Sensações, e agradaveis, senti. A do luar "branco como um lençol"; a das tardes calmas, saudosas, em que o dia vae morrendo como uma nota musical; e daquela morena fina, angulosa, esgalga, serpentejante, que todas as tardes, praia em fóra, ironisando do mar com os seus olhos, passeiava triumphante, e á noite, no Casino, perturbava a alma da gente só em olhar-nos uma vez... Cousas que se não esquecem! Pequeninhas nada que são particulas de belleza da vida...

Algo, ainda, de Bôa Viagem. Após o carnaval reiniciaram-se as festas no Casino, e têm decorrido, sempre, animadas. Aos sabbados, em especial, excellentes, agitadas ao jazz-band da orchestra. Muitas familias têm regressado á cidade, de modo que os banhos, si estavam desanimados, vão peiorando sensivelmente: a praia dá uns ares de fim de pandegata...

Agora, miss Doris, vamos ao Recife: conheço pouco essa capital. Tenho frequentado, algumas vezes, a Confeitaria Crystal, á rua Nova, o cinema Moderno, o theatro Santa Izabel, e mais alguns pontos de reunião social, artistica, ou intellectual. Faço, muito de proposito, essa divisão, minha esplendida companheira de infancia. Porque, pelo que notei e me têm dito, raramente, no Recife, um ponto de reunião social é, ao mesmo tempo, ponto de reunião artistica ou intellectual. Que differença da nossa Londres, onde as familias, ao abrirem os seus salões para uma festa, reúnem poetas, musicos e pintores, entendidos e não entendidos... Aqui ha alguns lares assim, dos quaes talvez lhe fale um dia... Farei o maior esforço possível para ver si consigo photographar-lhe o Recife actual, por meio de cartas ligeiras, contendo, apenas, o que a mim haja impressionado, que é o mesmo que dizer, o que possa impressionar á linda miss Doris.

Por hoje é apenas o que lhe digo. Por seu intermedio envio uma saudade immensa para a minha deliciosa miss Hesther. Diga-lhe que os seus receios são infundados. Admiro muito os olhos da morena brasileira, porque são quentes e fortes, mas, não trocarei por elles, nunca, os olhos azues e mornos da querida miss Hesther.





As nossas  
tram no gru  
deputado fe  
ião do Ba  
exma. fami  
gas no dia  
do Rio, a  
No grupo á  
cero Brand  
rector do G  
tigações, ch  
transatlânt  
amigos que  
No plano  
ressantes p  
carnaval.

Um dos aspectos interessantes da vida de quem se dá ao perigoso mistér de escrever futilidades, attingindo por satyras leves, a importancia desse ou daquele cidadão, é a proporção de escandalo que o facto assume, quasi sempre, por mais banal que seja.

Não sei se o defeito é da exiguidade do meio ou se vem do nosso mal entendido rigorismo provinciano. O facto, porém, é que raro o cidadão comprehende e separa o joio do trigo, e toma por uma pedra aggressiva, contudente, o que, verdadeiramente, é pouco mais que uma innocente petéca de miôlo de pão.

\*  
\* \*

Fazer jornal é facil. Escrever, agradando ou atacando, é facil. O que é difficil, quasi impossivel, na tarefa de jornal, é convencer uma especie de gente a eumprir com o dever, satisfazendo compromissos assumidos.

Eu sei de uma historia illustrativa para o caso. Todo o mundo grita e alardeia que o Recife não tem uma revista importante, illustrada, bem impressa, materia seleccionada, tudo rigorosamente bem feito. No emtanto, esse "todo mundo", á hora de prestigiar uma iniciativa, defende-se... isto é, nega o corpo, como aquelle portuguez que enconrou um meio infallivel de attrahir freguezia.

Esse moço, rapaz branco e bem parecido, contracta os annuncios de sua casa, pedg notas sympathicas, dá palmadinhas amigas nas costas do res-



mos-  
 aerdia o  
 Sebas-  
 sua  
 ami-  
 begada  
 Gelria.  
 dr. Ci-  
 llo, di-  
 Inves-  
 mesmo  
 lo de  
 receber.  
 inte-  
 ultimo



ponsavel pelo serviço, ri das barretadas que se lhe faz na melhor bõa-vontade e, á hora de pagar o contratado, estrila. Estrila e acaba pagando a metade que o outro recebe para não perder tudo.

Assim, francamente, não haverá iniciativa que vá além dos primeiros passos, nem forga de vontade que não cêda ao rigôr de taes embates.

Enquanto isso, o moço branco e bem parecido engorda e progride a olhos vistos, ainda que ao sacrificio de muitas creaturas menos afortunadas.

○ ○ ○

#### GODOFREDO DE MEDEIROS

Godofredo de Medeiros, conhecido e acatado desportista, nosso collaborador e funcionario de cathegoria do Banco Auxiliar do Commercio, ha dias acamado, seguiu na terça-feira ultima já rêstabelecido, para Gravatã em viagem de repouso.

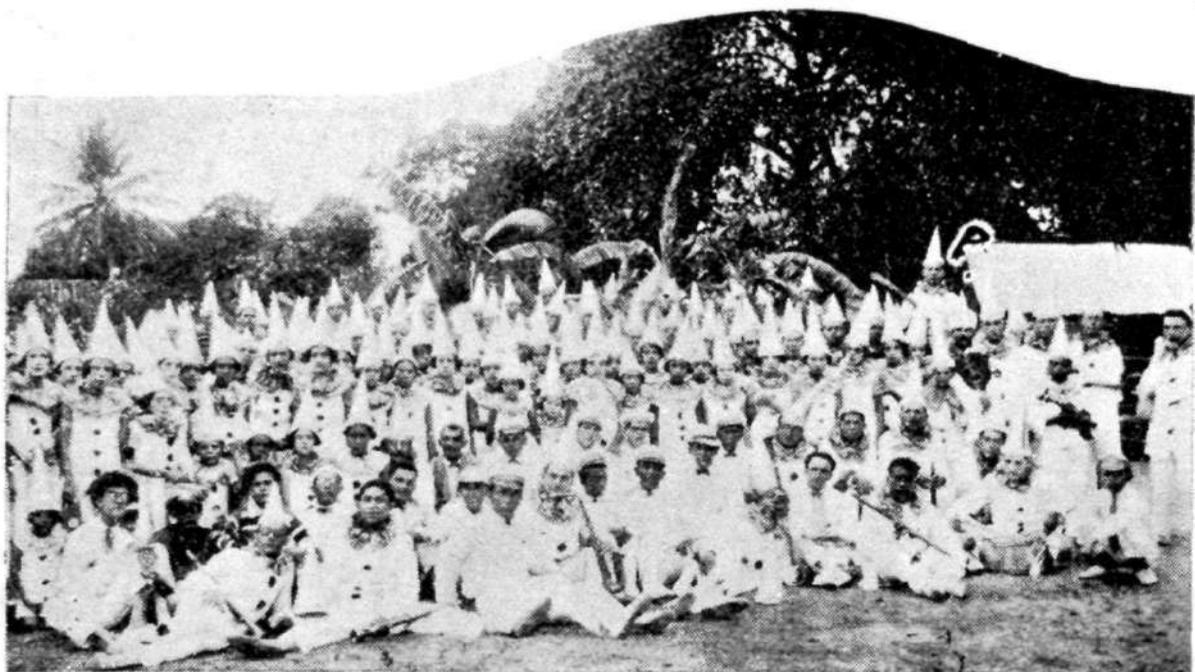
Ao amigo distincto desejamos felicidades e um breve retorno á cidade que lhe reclama a presença util.

○ ○ ○

\*5\* Teve um cunho de especial brilhantismo o chá dansante que a directoria do "Sport Club Flamengo" realisou no ultimo domingo, 28 de Fevereiro, em sua séde, na rua da Imperatriz.

Affluu á elegante reunião o que a nossa sociedade tem de mais distincto.

"A Pilheria", convidada, esteve presente.



O sympathizado bloco Um Dia Só, que se exhibiu com gallardia no carnaval deste anno. Foi o mesmo detentor da Taça A Sympathia instituida por nosso intermedio.

## Telephonemas

Gilberto Freire embarcou no Orania. Seus amigos offerceram um jantar no "Leite", com "sautés", aspargos e bebidas francezas.. Grande homenagem.

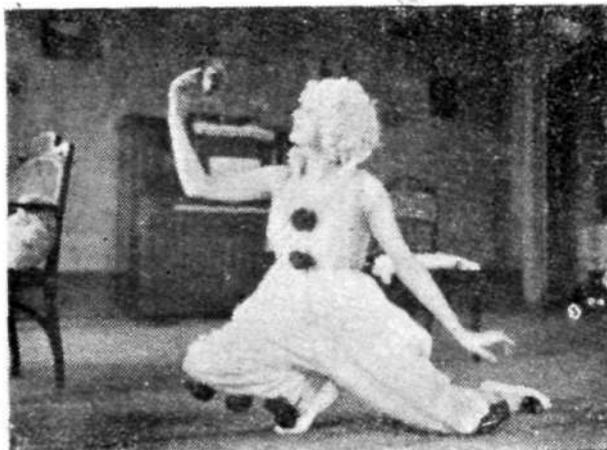
O homenageado porém, não teria ficado mais commovido, se o jantar fosse no "Poço" ou mesmo ao pé daquellas "ruinas" da Praça Sergio Loreto, com "frigideira de carangueijos" — de umas que o dr. Elpidio Branco adora — com sobremeza de munguzá e regado a chupetilha?

Não era mais nosso?

Tambem o illustre jornalista não embarcou no "Caix do abacaxi" numa barecaça "Flôr de maracujá" ou "Bartinho", embarcou num "hollandez"...

✱

Mlle. tinha os olhos fitos no céu, desde que o dia amanhecera, quando fôra abordada pela "Sinha Maria", ama mais velha da casa, já "engicada" com aquillo.



Senhorita Norinha Kurki Holton, de nossa alta sociedade



A pequena Wanda Antonia, interessante filhinha do estimavel sr. Armando de Oliveira, uma linda phantasia de carnaval.

—Quero vêr Sinhá Maria, o Ramon Franco, o grande Ramon...

A preta velha, franziu a testa lustrosa e num gesto de reprovação: — Oxente! doninha... que cousa mais feia... olhando p'r'os telhados p'ra vêr... "seu" Romão!... "seu" Romão!... "seu" Romão!...

✱

A'quelle recanto da igreja da Torre, á hora santa da missa, ellas conversavam:

—Sabes, que esforço inaudito faz agora o dr. Cato-nhê para dizer madrigaes á F...? — Com que boa vontade excessiva elle procura ser gentil e amavel para D.? Com que heroismo prolonga o seu antigo "flirt" com a S...?

—E dizer que, ha sessenta annos, o elegante escrivão, namora e supporta as moças, sem endoidecer!

Ita missa est!... E as duas velhotas fizeram pelo signal...

# O Brasil brasileiro



Viu transcorrer a sua data natalicia, no dia 2 do corrente, d. Jovina Valente de Queiroz, esposa do conceituado commerciante sr. cel. João Pessoa de Queiroz, residente á rua Fernandes Vieira, nesta capital.

Elemento de destaque da alta sociedade do Recife, onde goza de innumerables relações e estima, teve a anniversariante ensejo de receber as homenagens merecidas das pessoas suas amigas, e avaliar, assim, o elevado gráo de amizade que tem conquistado pelos predicados Moraes que exornam o seu espirito.

Foi uma data de festa íntima para a familia do sr. João Pessoa de Queiroz. A' residencia do distincto casal compareceram parentes e amigos que levaram os seus cumprimentos pessoases, sendo grande o numero de telegrammas de felicitações que recebeu, por esse motivo, a anniversariante.

\*\*\* Com a graciosa senhorita Julieta Leuenroth, dilecta filha do illustre sr. Eugenio Leuenroth, um dos directores da empresa de publicidades A Ecletica, consorciou-se, ultimamente, no Rio de Janeiro, o distincto cavalheiro sr. dr. Vicente Leopoldo Knowles, engenheiro industrial.

O digno casal que chegou á esta capital no ultimo sabbado, no Gelria, veio fixar residencia em Recife, estando hospedado na Pensão Landy onde tem sido bastante visitado por familias das suas relações.

\*\*\* Completa annos na segunda-feira, o distincto cavalheiro Arlindo Baptista, competente auxilia da Pernambuco Tramways. Por este motivo o anniversariante offerece á sua residencia á rua Macêdo Costa 59, um almoço ás pessoas de sua amizade.

\*\*\* Transcorreu na ultima quinta-feira a data de seu anniversario natalicio o jovem Drausio Pimenta Correia, auxiliar da firma Manoel Collaço & Cia. Por este motivo o jovem moço foi muito felicitado.

\*\*\* Anniversariou no dia 3 do corrente o distincto moço José Leandro Borges, que se occultando com o pseudonymo de Zuzú por varias vezes tem illustrado as capas d'A Pilheria. Zuzú que é sobremodo acatado em nosso meio social foi muito felicitado.

Joaquim Inojosa acaba de enfeixar num fasciculo de 30 paginas a conferencia que, sobre "O Brasil brasileiro", realizou em dia do anno passado. Apresenta esse trabalho o mesmo estilo quente e nervoso que caracteriza tudo o que escreve o seu autor, e as idéas modernistas de que se tem tornado um defensor extrenno.

Para bem julgar-se o valor dessa conferencia é preciso recordar "A Arte Moderna", desse escriptor pernambucano.

Na referida "plaquette" surge um brado de guerra abalando os sentidos da velha e da nova intellectualidade do Recife.

Devem todos lembrar-se ainda da polemica motivada pela referida publicação, e de que Joaquim Inojosa se salu galhardamente. Tudo, porém, era ainda impreciso: curioso balanço de theorias e modernistas em varios paizes e no Brasil, para mostrar a renovação litero-artística que se estava operando.

No "O Brasil brasileiro" nota-se o contrario: ha um idéal definido, um programma traçado: o de imprimir o espirito de brasilidade ás manifestações espirituas dos artistas e dos escriptores do Brasil.

O autor explana esse aspecto numa linguagem de entusiasmo e de fé, tornando-o dynamico á vista do leitor: mostra como nada temo feito senão imitar o estrangeiro, educados numa lamentavel escola de mimetismo. As suas palavras se dirigem, de preferencia, á mocidade. Moço ainda, com vinte e cinco annos de idade, o nosso illustre confrade parece querer confiar apenas nos moços para essa campanha de renovação constructora.

Por isso termina a alludida conferencia concitando-os a que "sigam todos á officina para traba-

lhar pelo Brasil brasileiro", e exclama:

"Desdenhar a obra dos modernistas, que desejam realizar a criação de um Brasil brasileiro, é uma inconsciencia".

O notavel crítico argentino B. Sanchez-Saez, depois de estudar o espirito nacionalista do "O Brasil brasileiro" e do seu autor, affirma, na grande revista "Caras y Caretas", de Buenos Aires:

"O "Brasil brasileiro", es como el anterior — "A Arte Moderna": la misma conciencia le guía y le hace descubrir nuevos derroteros a sus contemporaneos. Así su patria, más brasilera, será más íntima, y podrá mostrar a sus hermanos del continente su verdadera personalidad".

Referindo-se, ainda, a essa conferencia, o illustre escriptor portuguez sr. Severo Portella, escreve, na "A Montanha", do Porto, um substancioso artigo, em que a denomina "uma yintena de fervorosas e commoventes paginas", em que ha "palavras rubras de fé entusiasta", "proclamações admiráveis de vehemencia, e nas quaes Joaquim Inojosa espelha a sua alma de patriota".

São conceitos esses que honram sobremodo o escriptor patricio, cujo nome repercute de norte a sul do paiz e já transpôz as suas fronteiras. O escriptor Sanchez-Saez, que traduziu, para o hespanhol, "A Arte Moderna", está traduzindo, tambem, "O Brasil brasileiro".

Com essas e outras credenciaes é que Joaquim Inojosa se tem tornado um movimentador do meio intellectual pernambucano.

Outros livros annuncia para este anno, em que definirá ainda melhor o que seja o espirito de brasilidade.

\*\*\*

\*\*\* Fez annos na ultima quinta-feira a exma. sra. d. Dainha Altino, dilecta consorte do illustrado clinico dr. Edgar Altino, professor da nossa Faculdade de Direito.

Senhora de finas qualidades de espirito, elemento de realce na nossa alta sociedade, mme. Edgar Altino recebeu pelo auspicio motivo, numerosas mensagens de felicitações.

\*\*\* Pelo transatlantico Orania seguiu para o Rio de Janeiro, na terça-feira, a exma. sra. d. Joanna Castello Branco Coimbra, digno consorte do illustre sr. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

A respeitavel sra. se fez acompanhar de suas gentilissimas filhas.

\*\*\* Pelo Andes embarcou no ultimo domingo, para a capital do paiz, o illustre sr. dr. Carlos de Lyra Filho, deputado federal por este Estado e director do Diario de Pernambuco.

## A PILHERIA

Do Rucife, sel de Maíço,  
E' qui esse biête escrevinho,  
Pru mode contá a vancê,  
Meu cumpade e bom visinho,  
Umás istóra d'aquí,  
Das terra do "seu" Seigirho.

Nessa sumana passada,  
Ouve intê revolução,  
Foi es dega dos danoso,  
Nôo rispeita nada, não,  
E avança nas terra albeia  
Sem dó e sem cumpaixão.

Foi mémo grande atrapaio,  
Foi, "seu" cumpade, uma espiga  
Os povo todo cum medo...  
Yu fiquei bêsta, dei fixe...  
E intê Candoça sentiu  
Rivolução... na barriga!

A puliça toda pronta,  
Tava in pús de caminhá  
Lá pros sertão, pras catinga,  
Modé as tropa escurraçá  
D'esse povo rivoltoso  
Qui só vive pra brigá...

Mai a coisa já passou,  
O gunverno fei inleição,  
Doutó O'sto foi inleito  
Cum justiça e cum reisão,  
Prezidentne, dono, tudo  
Da no:sa véia nação.

"Seu" Mello Viana, tamén,  
Entrou nesse tá ratéio...  
Os povo deu tanto viva,  
Tanta festa e palavreio  
Que eu fiquei tamem contente  
E cahí na dança in cheio...

Quando eu fui votá, cumpade,  
Cum médo de uma ingresia,  
Sabe quem eu vi, Lisiáro?!  
Cuns oio qui a terra fria  
Ha de cumê?! Doutó Cico!  
Ah! cumpade, qui alegria!

Esse doutó delegado  
E moço de importação,  
Tem uma grande importança,  
E tem muita cotação...  
Chegou dos Rio astro dia  
Num bruto dum paquetão!

Cmpase, laigando o rabo,  
E vindo pegá na ponta,  
Sabe que eu tou bem danado,  
—Sinto intê cabeça tonta!—  
Só in pensá numa coisa  
Que não é da minha conta.

Mangine vancê, Lisiáro,  
Qui nessas rua d'aquí,  
Os otomóve parece  
Uns dianho duns sacy...  
E corre cum tá carreira  
Que a gente não sabe onde i.

A gente chega na praça  
Coíada de otomovinho,  
Escole logo um tá de Fó,  
Daquelles mai bem novinho...  
E vota o bicho a corrê  
O ma'vado do homesinho...

## O qui nós vê na capitá



As tripa, Lisiáro, vira,  
num balanço munto séro,  
E o danoso mata tudo,  
Correndo, voando, ligeiro...  
Se a gente qué i' pro Pina,  
Vae baté no Necrotéro...

Hoje, de noite, cumpade,  
Vou no Paique, de cadeira,  
Assisti a "Berenice"...  
Diz Mario Mélo:—E' besteira...  
Diz Waldemar:—E' colosso!  
Por isso, eu vou, de cadeira...

Doutó Mario toca gaita,  
Pandeiro, musga, violão...  
Doutó Mario é competente,  
E moço de competição...  
Quando elle diz que não picsta,  
Ninguem vie lá vé mais, não!

Mai ou sou teimoso, duro,  
E vcu vé a tá peclha,  
Mode sabé da veidade...  
Boté benção in Rosinha,  
E se alembre dos cumpade  
Polycapio e Candoquinha.



# A SURRA DO PAVÃO

por

Balthazar Pereira

(Inédito para a Pilheria)

Um vistoso pavão de cauda inteira,  
dava tremenda sova,  
em sua companheira,  
fresca, bonita e nova.

—Tu que tens? inquiriu um assistente.  
—Não enxergas, não vês, que esta pavôa,  
espalhou no quintal, a toda a gente,  
sem escapar pessoa,  
um segredo importante e bem trancado!

—Ouve ou escuta malvado:  
Tua mulher não é burra,  
que escouceie ou faça medo...  
(Não dês, bandido, outra surra

nem contes outro segredo...

Janeiro — 1926.

## Uma grande artista

Portugal possui, actualmente, uma grande artista cujo nome tem sido alvo das mais lisonjeiras referencias.

D. Maria Amalia Fernandes Teixeira, cujo retrato, desvanecidos, hoje publicamos, é uma brilhante virtuose do piano. O seu nome já começa a transpor Portugal para chegar glorificado até nós. Pensando em fazer breve uma visita ao Brasil em cuja viagem ao esquecerá Pernambuco julgamos opportuno passar para as nossas columnas o que a seu respeito disse o jornalista João Maria Ferreira, do "Commercio do Porto". E o fazemos com toda satisfação. D. Maria Amalia F. Teixeira é genitora da dignissima sra. d. Emilia Teixeira, esposa do estimavel sr. José Teixeira um dos proprietarios da Confeitaria Bijou, neste capital:

### "MEDALHAO ARTISTICO"

D. Maria Amalia Fernandes  
Teixeira

D. Maria Amalia Teixeira é uma alma de eleição artistica.

Este inverno, em Lisboa, tem sido ella quem tem dado a nota requintadamente artistica com os seus "Serões de arte" no Club Brasileiro.

Ninguem, como ella sabe organizar um concerto.

Rodeia-se dos melhores artistas profissionaes e amadores, donde re-

sulta o conjuncto ser sempre optimo.

Pianista eximia a tudo, o que executa, transmite em vibrações eurimicas toda a belleza da sua grande alma.

Cantora distincta dá-nos horas de inefavel encanto com o rouxinoleio da sua bella voz, que mais não é



do que um caudal de harmonias deleitosas.

Na finura do trato e no encanto das maneiras é bem de uma bazarria fidalga.

Nos salões é rainha; domina, encanta e seduz.

O "Club Brasileiro" é a sua cathedra de Arte, onde pontifica e onde todos nós, os que amamos a verdadeira, a pura, a autentica Arte.

Ella mesma é uma grande Artista.

lhe rendemos o culto da nossa admiração, o preito da nossa vassalagem, o tributo da nossa muito grande estima.

E tudo isto ella merece, porque além do seu valor, artistico que é grande, tem uma alma de ouro, onde a bondade se espelha, se reflecte e irradia luminosa sobre nós todos, banhando-nos com sua harmonica luz de estetica eurimica.

Arte e bondade são os dois lemas da sua vida de artista.

Pela Arte encanta-nos; pela bondade domina-nos.

E porque nos encanta e nos domina ella em cada um de nós, os que a conhecemos, tem um admirador fervoroso e um amigo sincero e o "Club Brasileiro" tem nella o seu melhor elemento.

Que d. Maria Amalia Teixeira continue na senda que traçou, e tão brilhantemente vae trilhando, para prazer espirital de todos os que têm a sorte de assistir ás festas, que tão bem sabe orgaisar e que resultam sempre admiraveis pelo cunho artistico e elegante com que cada uma dellas é apresentada ao publico.

Por certo o nome de tão illustre e distincta senhora ficará imperecedoramente gravado a letras de ouro nos anaes das mundanas e artisticas festas dos salões da capital.

Lisboa — maio — 1925.

João Maria Ferreira

# Vida mio'

DIDIER FILHO



Fui nu Rio Fundo,  
Nas fazenda dus Texêra,  
Nunca vi terra nu mundo  
Qui fôsse tão feiticêral!

Inté nhô Quinca,  
Qui é dotô lá da cidade,  
Qui quando é séro num brinca,  
Ficou besta di verdade...

Naquella terra,  
Lá nu arto, bem arvinaça.  
As casa-grande é andorinha  
Trepada in riba da serra...

Ispie-se ao léu:  
— Vê-se as serra coicovado,  
I a canna verde alastrando  
Inté lá longe... nu céu!

I vem dispoi  
Us carro di boi cantando,  
— Dizem qui elle vem chorando  
As pena daquelles boi...

Menhêce o dia,  
E' um horrô lá nu currá!  
I berra vacca i nuvia,  
Sórta-se boi pra pastá...

Sóbe du chão  
Pueira muita... Damnou-se!  
Foi u touro qui zangou-se  
Deu cum vaqueiro nu chão!

Meio-dia agora,  
Qui quentura arrenegada!  
As rêz tá toda deitada...  
Ninguém passa estrada em fóra...

I mai di tarde  
Passa uns doze cavalleiro,  
Móças, rapaiz da cidade,  
Tarvez fios du fazendêro...

A capellinha  
Num tem sino pra batê,  
— Fica triste, caladinha,  
Vendo u só, triste morrê...

I mai pra riba,  
Vira us matto fugarêro:  
— Dansa u fogo nu paiêro  
Que nem uns rabo de briba...

As nove hora,  
Nus vazio di dois monte,  
Vem vindo Nossa Sinhora,  
...Mas poreem vem tão distante!

Só si vê a eraridade  
Arvinha pra si acabá,  
Qui nus enche di sordade  
Dá vontade di chorá...

Ninguém si mexe na istrada.  
Ceicado ou cannaviá:  
Tudo qué vê-la passá...  
Qui tristeza abençoada!

I u ceu, i a terra erarêia  
A eraridade qui chora:  
— Num veio Nossa Senhora  
Mai mandou a lua cheia!

\*\*\* Antonio Evaldo é o nome que tomou o filhinho do nosso prezado amigo sr. Assis Inojosa, e de sua esposa d. Georgina Inojosa, residentes no engenho "Jussára", de sua propriedade, em Timbaúba.

Por esse motivo tem esse distincto casal recebido innumeradas felicitações, por cartas e telegrammas, das pessoas de suas relações.

Antonio Evaldo nasceu no dia 23 de mez p. pasado, é neto do illustre capitalista cel. João Inojosa, e de sua esposa d. Nympha Injosa, e sobrinho do nosso confrade do Jornal do Commercio e companheiro dr. Joaquim Inojosa, advogado e 3º promotor publico da capital.

\*\*\* Na proxima terça-feira, 9 do corrente, transcorre mais um anniversario do sr. Carlos Dantas Bastos, conceituado corrector de nossa praça, e elemento de destaque no seio da classe a que pertence.

Muito relacionado na sociedade do Recife, gosando de innumeradas sympathias entre os que o conhecem, será alvo das homenagens que lhe pres-

tarão os que privam de sua amizade.

\*\*\* D. Maria Clementina Martins Bastos — Está em festas, hoje, o lar do sr. Carlos Dantas Bastos, corrector de nossa praça. E' que transcorre o anniversario natalicio de sua esposa, d. Maria Clementina Martins Bastos, senhora cujas virtudes

a tornam um dos ornamentos preciosos da sociedade recifense.

A anniversariante gosa de muitas estima no seio das innumeradas familias de suas relações, pelo que receberá, hoje, de seus parentes e amigos, as homenagens a que faz jús pelas qualidades que exornam o seu espirito.

A's paginas tantas...

Em pensar que te amei perdidamente,  
e que esse amôr, em breve feneceu,  
tenho sido no amôr, o mais descrente  
de todos os descrentes como eu...

... e tenho andado tanto, impenitente,  
em busca de outro amôr igual ao teu,  
nenhum me faz amar perdidamente  
como esse amôr, que em breve feneceu!

Talvez, porque passasse tão depressa,  
e alma eu traga ainda uma saudade  
desse tão grande amôr, nunca me esqueça

dessa mulher que hontem me foi querida  
e que hoje, mas... quem sabe? Talvez ha de  
ser amanhã, tudo p'ra mim na vida!...

(Do livro "Fogo" no prelo).

FERREIRA DOS SANTOS.

\*\*\* Visitou-nos em dia desta semana os ultimos numeros de **Belém-Nova** a brilhante revista que Bruno de Menezes edita na linda capital paraense. Nesta remessa nos veio os numeros de Natal e Carnaval da apreciada confrreira que estão merecedores dos mais francos elogios pelo seu acabamento material e pela sua escolhida collaboração. **Belém-Nova** que já se firmou no conceito da sociedade de Belém, está de parabens pelo exito que vem alcançando.

\*\*\* Vem de receber um magnifico sortimento de artigos de sua especialidade a conhecida **Casa Couceiro**, situada na rua Nova e que desfructa pela lisura de seus negocios o melhor conceito da nossa alta sociedade.

A **Casa Couceiro**, bem differente de algumas suas congengeres, que usam de expedientes pouco recommendaveis, para obter freguezia, está destinada a uma bella phase no nosso meio commercial.

\*\*\* Completou annos na ultima terça-feira a gentil senhorita Guíomar Lima, applicada alumna da **Academia Santa Gertrudes**, em Olinda e filha do estimavel sr. Manoel Lima. Por este motivo mlle. Guíomar recebeu em sua residencia á rua de São Jorge 429, muitas felicitações de suas amiguinhas.

\*\*\* Estão de casamento contratado o conhecido compositor musical sr. Nelson Ferreira e a gentil senhorita Aurora Salgueiro Ramos, filha da exma. viuva d. Balbina Salgueiros Ramos.

\*\*\* Fez annos na terça-feira ultima o revmo. conego Henrique Xavier, presidente da Camara Estadual e figura de destaque no nosso mundo politico.

\*\*\* O sr. João Muniz Pereira, proprietario da Chapelaria Lusitana, foi muito felicitado na quarta-feira pelo decurso do seu anniversario.

## A Caveira

Para o distincto amigo dr. Antonio Areias.

Chamam-te a Morte. Mas, tú és a vida  
Incarpada na propria Humanidade;  
Es a Verdade pura e desprovida  
Do Orgulho vil, do Mal'e da Vaidade.

Olho-te assim, ás vezes, distrahida  
N'um canto a meditates com saudade!...  
Tú sentes a alma toda concebida  
Desta saudade que a ti propria invade.

As flores que te cercam, sem queixumes,  
Desprendem com amôr os seus perfumes  
Na belleza subtil de seus matizes.

Se eu pudesse escutar o amanhecer,  
Eu quizera ser tú para saber  
O Poema que tú sabes e não dizes!...

A. MARINHO REIS.

Recife, 25 — II — 1926.



O illustre facultativo dr. Fonseca Lima, do serviço de **Assistencia Publica** e que conta em nosso meio clinico o maior prestigio pelo seu talento e equilibrio de seus diagnosticos. O dr. Fonseca Lima que é um perfeito cavalheiro, desfructa em nosso mais alto meio social das maiores sympathias. "A Pilheria" que muito o considera sente-se á vontade em estampar o seu retrato.

\*\*\* Maria de Lourdes, galante filhinha do nosso companheiro José Penante e de sua virtuosa consorte d. Dinorah Penante, teve na terça-feira o decurso da sua data anniversaria. Por este motivo a graciosa pequena que é applicada alumna do Collegio Santa Margarida recebeu muitos beijos e lembranças.

\*\*\* Transcorreu na segunda-feira a data anniversaria do distincto moço Heiter Silva, actualmente residindo em Victoria, Espirito Santo, onde desenvolve a sua actividade e é grandemente relacionado.

\*\*\* O conhecido maestro Marinho Reis, nosso intelligente collaborador fez annos na ultima quarta-feira, recebendo numerosas felicitações.

Grandemente estimado em o nosso meio, Marinho Reis foi alvo de carinhosas demonstrações de apreço.

\*\*\* Maria Virginia, linda e estremeçada filhinha do illustre sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia e do serviço de Prophylaxia Rural, e de sua digna consorte d. Aspasia Loreto de Medeiros, completou na quarta-feira mais um risonho natal. Muitos foram os mimos offerecidos á Maria Virginia.

\*\*\* Seguiu para o Rio de Janeiro, no ultimo domingo, a bordo do "Andes", o illustre sr. dr. Luiz Mendes, alto funcionario de fazenda e correspondente do "Jornal do Recife" e desta revista na capital do paiz.

\*\*\* A bordo do "Orania" retornou ao Rio de Janeiro, na ultima quarta-feira, o estimavel sr. Carlos Herdade, representante viajante da Companhia Cervejaria Antartica e que aqui se encontrava em trato de negocios de seu interesse. O sr. Carlos Herdade conseguiu realizar aqui vastos negocios para aquella acreditada fabrica cujos productos, pelo seu especial acabamento, continuam a merecer a mais larga acceitação do nosso publico. Somos gratos ao abraço de despedidas que nos veio trazer o sr. Carlos Herdade.

## A Pro- messa

Ela me disse: "Estuda muito e eu juro que hei de fazer tua felicidade".  
— "Pois, bem!" — lhe disse eu — na minha idade hei de estudar pensando em teu futuro".

E de então, meu amôr sineéro e puro resume-se, fiel, nesta amizade, resume-se tambem na imensidade do seu amôr de virgem que procuro.

— Pensando em ti, eu seguirei tristonho na estrada do Futuro em que meu sonho de amôr, quero tornar em realidade...

E de volta, hei de então, feliz, contente, nos olhos tendo uma alegria ardente, poder fazer tua felicidade.

MARTINS VARELLA.



# GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

**Garantia e Durabilidade**

Acceitam-se agentes no interior  
do Estado

Entr. posto Geral para o Brasil:

**Companhia Commercial e Maritima**

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

# MÃOS DE MULHER



As mãos femininas têm uma atracção tão poderosa como o rosto, e tão expressivas como o gesto e como o olhar. Ha mãos sympathicas ou mãos repulsivas; mãos pesadas, leves, alegres, pensantes, dominadoras, inquietas, imperiosas, flexiveis, rigidas e magneticas.

A influencia das mãos é tanta, que os artistas lhe consagram sempre especial interesse, fixando com exactidão, nas representações, a evolução feminina; pois é preciso notar que a mão varia á medida que variam os costumes e as tendencias. A mão de uma mulher dos nossos dias não se parece com a de uma mulher antiga, do mesmo modo que o espirito moderno é diverso do de então.

Se contemplosmos as estatuas egypcias, vemos a mão plana e larga, com as phalanges grandes e o pollegar demasiadamente curto. Os dedos juxta-põem-se parallelamente e exprimem a menor nervosidade possível; são de estranha rigidez.

Nota-se esta mesma tendência nas primitivas estatuas gregas: as mãos são ainda planas e rectangulares. Até certas mãos das grandes deusas de Phidias, ainda apparecem relativamente immoveis, como de seres que não tivessem paixões nem desejos, sumidas sempre na immutavel serenidade do infinito. Só muito posteriormente apparece na estatuaria o typo da mão moderna, viva e palpitante.

Com a propagação do christianismo, a arte regressa aos processos e régras de concepções primitivas. Na pintura e na esculptura apparecem as "mãos christãs", das quaes se pode encontrar o typo nas virgens e santas. As mãos são adorantes de linhas rectas e dedos quadrangulares, immobilizados na posição conveniente para a prece.

Com a Renascença este typo transforma-se; o artista esforça-se por que as mãos exprimam idéas, e dá-lhes vida e sentimento. Todo o encanto da Joconda não reside só no seu rosto e no seu sorriso rago; mas sim também naquellas mãos admiraveis, que exprimem igualmente sonhos e pensamentos.

Raphaél pintou a mão de pureza; é redonda, carnuda, rica de

sangue, com os dedos afilados e agéis, como feito para acariciar a purpura e o velludo, graciosamente escondida numa espiral de rendas.

Os venezianos também dão graça e desenvoltura e personalidade á mão, ao passo que a escola franceza, continua, durante muito tempo, a conservar-lhe a fria serenidade e repouso das edades passadas.

Na Hespanha também se conserva por largo tempo a mão religiosa, de linhas muito puras, muito compridas, delgadas e duras. Estas mãos exprimem a sinceridade rigida e impassivel de si mesma. As mulheres que têm essas mãos devem ter-se desprendido das vaidades terrenas.

Encontram-se, também, nos retratos devidos a Velasquez, mãos niveas e placidas, que indicam repouso e distincção.

Porem, neste genero, Van Dyck sobresaliu; foi elle quem viu melhor as mãos aristocraticas, suaves e imperiosas, que reluzem entre rendas, annéis e braceletes.

Rubens e Goya, pelo contrario, pintam as mãos humanas mais peccadoras. O primeiro dá-lhes transparencia rosea e nacarada; parecem atravessadas por vividos raios de luz; cre-se que tomou por modelo as da sua amada Helena. As mulheres de Goya apresentam-se cheias de vida e de verdade, com suas mãos ligeiras, reflexo de vontade facil e de animo varonil.

Os grandes pintores modernos fazem a mão mais fina e delgada como se estas se dulcificassem ca-

da vez mais com o superior cultivo da mulher. Têm hoje uma linguagem eloquente e graciosa em todos os movimentos; são nervosas, vibrantes e espirituaes.

Emquanto os escriptores, também esses não têm prestado menor attenção ás lindas mãos. Recordamos nesse momento as formosas paginas que lhes dedicaram Victor Hugo, Flaubert, d'Annunzio e os Goncourt, os quaes lhe chamaram "folhas da arvore da vida, agitadas pela paixão".

O inspirado e divino Hine, consagra um bello capitulo dos seus "Reisebider", a cantar aquella mão "de azulada rede de velas e de aristocratico brilho", entrevista numa cathedral da Italia, e que não era "desprovida de idealismo, mão semi-cordeiro, semi-rosa, mixto de animal e vegetal; mas sim que tinha alguma cousa de espirital, certo attractivo historico, como as mãos das mulheres formosas, muito bem educadas ou que têm soffrido muito".

Em todos os poetas e classicos encontram-se descripções de mãos que, como por exemplo as de Dulcinea del Toso, idealisadas pelo valleiro da Mancha, seu tresloucado amante, "convertiam o trigo em perolas, cada vez que lhe tocavam"; e se da arte passarmos á vida e ao amor, teremos de reconhecer com Balzac que a felicidade que entre si permutam ao estreitarem-se, duas mãos de enamorados transcende tudo quanto a linguagem humana póde exprimir.



## O numero 12

Este numero prende-se á astrologia por causa dos 12 signos do Zodíaco, que os antigos relacionavam com os 12 trabalhos de Heracles.

O Antigo Testamento menciona as 12 tribus de Israel, e o Novo, os 12 apóstolos.

São João, no Apocalypse, falou de 12 mil homens marcados com o sello em cada uma das 12 tribus. Retrata a mulher apocalypticã coroada por 12 estrellas.

# Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.  
É a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.**

**Rua do Livramento n. 110-1.º andar**

# A sombra do amôr

(Conto de Claude Marsey)

Foi com a cabeça alta, o olhar sizado e uma amarga expressão na bocca que o joven se retirou da sala onde a senhora Hubert acabava de recusar-lhe a mão. A rica e elegante viuva, que assistiu sem a menor commoção, á sahida do candidato a seu esposo, ficou só, com o coração a palpar-lhe de cruel alegria — alegria de mulher livre e cheia de dinheiro, que poderia, desta sorte, escolher o seu novo companheiro entre quantos a viviam adulando naquella phase triumphal de sua vida.

Sobre uma fragil e encantadora mesa que se achava ao alcance de sua mão, um pequenino espelho reluzia como a evocar-lhe suaves e doces imagens do passado. Com um simples e delicado gesto, ella apanhou-o familiarmente, e, lentamente, começou a manejar-o, a fital-o com significativas expressões de saudade. Era um velho espelho de crystal, escondido dentro de uma moldura de aço, já esverdeado pelo tempo, e lavado em prata, onde chimeras brincavam como eysnes num lago.

Dera-lh'o, havia muito tempo, um tio, colleccionador apaixonado de preciosidades, que, no momento de lh'o entregar, no casamento da sobrinha querida, fizera, num tom bonachão e grave de velho conselheiro, esta profunda e conceituosa recommendação.

— Minha filha, este conselheiro da Belleza talvez te pareça um objecto antiquado e até mesmo sem valor. A sua nitidez excepcional feroz para as menores imperfeições da pelle, naturalmente te desagradará. Conserva-o, no emtanto, contigo. Sim, conserva-o. Elle sempre te ha de dizer a verdade. A verdade que as mulheres bonitas, como tu és, nem sempre ouvem, porque as palavras de amor as embalam e os tornam surdas. Guarda, pois, contigo este velho espelho, minha filha, afim de nelle veres o reflexo da verdade.

Tinha ella, então, apenas vinte annos. Chamava-se Thereza. Simplesmente Thereza. Mirando-se ao espelho verdadeiro ella viu, naquelle tempo, um rosto lindo e firme, de tez delicada e fina, de grandes olhos negros e uma forte, exuberante cabelleira, sombria como uma noite de inverno nos paizes tropicaes. Como era ella bonita de facto, o espelho a agradou. Por isso, conservou-o preciosamente, cuidadosamente. Os annos, porém, foram, invariavelmente, decorrendo. Veiu a guerra. Chamado ás armas, o marido foi morto no campo de batalha. Ella enviuvou. Novos annos se passaram. O tempo corria, implacavelmente, para a ancha Thereza, que não estava longe dos quarenta janeiros, que tantos flagelam uma mulher.

Quando, decorrido o tempo convencional, ella tirou o luto do esposo,

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Bietherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente incolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não atingida e obtido por processo intelramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congenereos, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

procurou distrahir-se, sem no emtanto, achar graça em coisa alguma. Estava desolada.

Sem filhos, e, por isso, sem um ente a quem pudesse dedicar sua affeição, sentia-se como que abandonada no mundo. A solidão acabrunhava-a. A sua grande fortuna, ao invés de fazel-a satisfeita e feliz, torturava-a: tornava-a desconfiada de tudo e descrente até mesmo na sinceridade das amigas. As sollicitas atensões dos homens a revoltaram. Julgava ante-ver nellas o trivial interesse masculino.

O cavalheiro que ella, havia pouco, desenganara tão friamente, era um dos innumerados que se mostravam apaixonados de sua figura de mulher. Mentiroso! Elle, que lhe tinha feito a corte com uma audaciosa desenvoltura, era, apenas, um interesseiro vulgar, que nem sequer soubéera esconder o verdadeiro motivo de sua fingida paixão. Thereza, afinal se revoltára, contra o descaramento do atrevido e o expulsára de sua casa. Bem que ella vira a maneira por que elle se

retirára. E, em pensamento, revia agora, o derradeiro gesto do pretenidente despedido — gesto colerico de amor proprio offendido. Thereza reconstituia, sobretudo, o ultimo olhar com que o descarado, antes de partir para sempre, revistara a sala e os seus ricos moveis — olhar desesperado de quem via desmorrados os seus castellos de opulencia e de riqueza, no momento de separar-se das bellas coisas que o tentavam.

Tambem, por causa desse gesto e desse olhar, Thereza assistiu, ali, após a sahida do homem que queria ser seu esposo, ao desmorramento de seus castellos de felicidades.

Empunhando o velho espelho de moldura esverdeado, Thereza, ansiosa e attenta, nelle mirou-se demoradamente. E, pela primeira vez, se viu envelhecida, differente, descobrindo, ao canto da palpebra, uma leve ruga, semelhante a um pé de galinha, que ninguem podia notar mas que o espelho implacavel revelava. Ella ouviu, então, uma voz mysteriosa segredar-lhe ao ouvido, até ali aberto, apenas,



# BIOTONICO

## FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

## HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

### Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saúde.

aos conselhos da illusão e da chimerica :

— Olha que o tempo vae passando, accleradamente. Apressa-te como elle e corre a segurar tua vida nuns braços tremantes que possam fazer-te demorar mais no mundo. Vê que a vida te foge com mais rapidez do que a agua na areia dourada das correntezas.

Subito, o laeao, abriu a porta e annunciou :

— O senhor Favier!

A senhora Hubert fez um gesto de amuo. O homem cujo nome o creado

pronunciava era um cavalheiro ainda novo, tendo quasi a sua idade, mas de feições accentuadamente cavas. Combatêra no front com o senhor Hubert e, depois da morte deste, se tinha apresentado á viuva afim de dar-lhe as ultimas noticias do marido. Ella ficára sensibilizada e emocionada pela delicadeza do amigo de seu esposo e convidara-o a visital-a sempre que quizesse. Luciano Favier, a despeito de suas maneiras timidas não deixou de aproveitar o convite e voltou diversas vezes á casa de The-reza. Esta notou, pouco a pouco, que,

como os outros, embora em circumstancia diversa, Favier a requestava tambem.

Mas, a côrte que este lhe fazia não a desagradava, desde que fossem sinceras as suas palavras. Porque, entre todos os pretendentes á sua mão, Favier, achava-o ella o que maiores vantagens reunia. Sympathico e franco, caracterizava-o uma simplicidade encantadora. Essas qualidades exteriores não poderiam dizer, entretanto, que elle fôsse rigorosamente diverso aos outros que a procuravam. Era possivel que, como os

## ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

## FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).

Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

demais, elle fôsse, apenas, um indesejavel caçador de dotes. Mas, isso, tambem não era certo. Ella não podia julgar-o com suposições. Não tinha certeza da sua sinceridade, mas sentia que não tinha, tambem, o direito de acreditar-a fingida. O amor, sincero ou fingido, não traz signal, e o homem sabe tanto enganar...

Perturbada pelo tumultuar da duvida Thereza foi ao encontro do visitante que chegava e, como de costume, lhe estendeu a mão. Mas o fez tão seccamente, com um olhar sereno e superior e um frio e vago sorriso de acolhimento, que Luciano Favier não deixou de permanecer desconcertado, por algum tempo.

Depois, beijando a mão firme de Thereza, elle conseguiu balbuciar:

— Não a incomodo.

Ella sorriu, maliciosamente e respondeu:

— Não. Pelo contrario: o senhor chega até em muito boa occasião. Querias mesmo falar-lhe seriamente.

— Assim?! — exclamou elle entre sobresalto e ansioso.

— Queira sentar-se por favor.

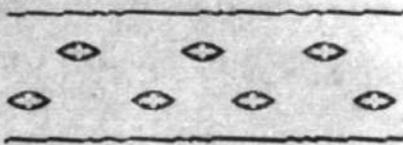
Favier obedeceu. Thereza, por sua vez, foi sentar-se na poltrona junto da mesa onde repousava, qual esendo reluzente, o espelho circundado de chimeraes. Longo, profundo silencio pairou na sala onde os dois se encontravam. Em seguida, a viuva, resoluta, falou:

— O senhor deve comprehender — e a sua voz tinha uma firmeza admiravel — que as suas amidaçadas visitas me compromettem. A viuvez, é verdade, concede alguma liberdade. Mas, ainda não estou tão velha...

Elle a interrompeu, para protestar. Ella com um simples gesto fê-lo, contudo, calar-se. E proseguiu:

— Já sei o que vai dizer. E' inutil repetir as lisonjas de que francamente, já estou farta. Trata-se, hoje, apenas de coisa seria. Devo declarar-lhe que as minhas amigas chamaram-me a attenção para a assiduidade do senhor em minha casa, o que provoca commentarios desfavoraveis e malevolos a respeito do meu procedimento de mulher. Reflecti no caso, e acabei convencendo-me que ellas têm razão. Deante disso, resolvi pôr termo a essa situação duvidosa.

Thereza, neste ponto, deixou de fa-



lar. E fitou, bem de frente, o homem que a ouvia. Elle procurou apparentar uma calma necessaria naquella conjuntura e sem pestanejar, sustentou o olhar firme de Thereza, que no entanto, continuou a fitalo demoradamente, afim de prolongar-lhe a emoção, Favier começou, então, a empallidecer lentamente e disfarçou a perturbação que o empolgava confiando os fios louros do bigode com a mão tremula enluvada. Mas ella, a viuva, estava resolvida a viugar-se de quantos eram responsaveis pelas suas desillusões e depois de pensar alguns instantes, proseguiu, decidida a fazer Luciano Favier desaparecer de sua vida:

— Sim, quero pôr termo a esta situação da duvida. Quero acabar com certas suposições que me desconsi-deram. Nunca pensei em casar-me novamente. E, como sei um cavalheiro digno, appello para o senhor no sentido de espaçar mais as suas visitas.

Ella ficou silenciosa e, de olhos voltados para o sólo, ouviu, emocionada, estas palavras de Favier, que as proferia numa voz baixa e offegante.

— Agora, que acaba de dar a decisão definitiva sobre os nossos destinos, permitta-me, já que não nos tornaremos a vêr, permitta-me dizer-lhe, francamente e sem embaraço, que a amo. Amo-a sinceramente, loucamente. E o amor que a senhora me inspira é tanto mais forte quanto a vejo mais indifferente ás minhas demonstrações affectivas. Devo dizer-lhe, tambem, que não tinha outro interesse senão possuil-a. E' sincero o meu amor. Mas, a senhora acaba de terminantemente, declarar que não deseja de novo se casar. Falou claramente, e de maneira a que eu pudesse comprehender exuberantemente. Vou portanto, partir. Sim, vou partir. Parto porque seria grande tortura para mim continuar a assistir de perto á indifferença, que me devota. Prefiro, assim, ir para bem longe da

pessoa a quem amo. E' melhor sofrer sozinho. Adeus! Peço-lhe que ao menos permitta apertar-lhe pela ultima vez a mão, e não queira mal a quem tanto a quer. Adeus!

E, segurando na mão branca, tremula e fria que Thereza lhe estendia, elle a apertou longamente commovidamente, sem, no entanto, ter coragem de beijal-a. Depois, silenciosamente como se alguma coisa lhe embargasse a voz, recuou e, acabrunhado, dirigiu-se á porta, onde, de cabeça baixa, humildemente, como o réo que aguardasse a sentença, ficou esperando a derradeira palavra da mulher que amava.

Ella, sem esconder a visivel commoção que, de subito, a dominou, apanhou de sobre a mesa o pequeno espelho e, embaraçada contemplou, mais uma vez, dentro do resplandecente e mysterioso crystal, a visão do seu rosto sempre formoso.

Ao divisar, sob a palpebra, a leve rugazinha que, momentos antes, tanto a inquietára, e que parecia repetir-lhe "Cerre! A mocidade foge!" ella sentiu como que uma força estranha levantar-lhe, um pouco, os olhos, sem affastal-os do espelho e mostrar-lhe, no reflexo do crystal, a silhueta sympathica daquella que partia para sempre.

Thereza viu-o parado á porta, lacrimoso e conformado, sem um gesto de indignação ou de despeito, mas apenas mostrando, humildade da attitudé, a tristeza pungente dos que têm coração ferido.

Viu-o assim, reflectido no espelho, e teve a impressão de que o seu coração estava sendo esmagado por mãos invisiveis e cruéis. O espelho falava, alli, á espera do "veredictum" de seu coração, o homem que verdadeiramente a amava. O espelho de crystal, emoldurado em aço e cercado de chimeraes, que o seu velho tio lhe havia dado uma hora solenne para a sua viuva, dizendo-lhe que nelle estava o reflexo da verdade — esse espelho não podia mentir. Ah!, Thereza se decidiu. E, pallida, tremula, desconcertada e venciada, voltou-se para a porta onde Luciano Favier continuava immobilizado e tristonho e exclamou ameigando a voz:

— Fique, meu amigo. O coração acaba de manifestar-se.

## O Pó de Arroz

# JAZZ-BAND

não é somente uma maravilha  
de perfumaria: refrigera  
e embelleza a cutis.

# A maneira de Verlaine

O senhor não gosta de absintho? — E como eu lhe dissesse que não, longamente, meneando a cabeça, ella continuou a sorver com voluptuosa lentidão o veneno esverdeado.

Depois, indiferente, apoiando o queixo nas mãos, começou a cantarolar, rolando os olhos amendoados pelo salão...

— Quanta gente idiota!... — disse-me ainda, com ar de infinito tedium... E mostrou com um curto gesto de cabeça a atmosphera pesada de luzes e bafoes.

— Aquelle homem que está ali, aquella mesa, ao canto, perto de Marcella, sacudindo as pernas, perdeu agora mesmo no jogo! E' muito estúpido jogar, não acha?

Eu concordei em silencio...

Elle então, com uma delicadeza que beirava ao sarcasmo, pediu licença, ergueu-se foi conversar com um outro qualquer. Notei depois que ambos falavam olhando-me com piedosa attenção.

Achei-me ridiculo, sem jeito, apavorado; quiz sair, mas não tive animo de atravessar a sala. Todos me olhariam de certo, zombando do meu ar grotesco e estúpido...

Pedi, então, um copo de absintho!...

Uma orchestra enchia o ambiente de novidades canalhas com atordoante profusão de gritos, urros e pateadas. E, ao centro de um estrado uma silhueta alquebrada de mulher, sarcoteava cansadamente, numa equívoca imitação de ballado classico.

Ao pé das janellas que deitavam para a noite silenciosa um agruppamento mesclado jogava em torno de um panno verde. E o cachoeirar das fichas escorria como uma tentação pela sala atira, indo entristecer, lá em baixo, nas escadarias humidas os mendigos e bohemios que esperavam a caridade frívola dos tresnoitados felizes...

Eu comeci a analysar as mulheres. Mas o veneno esverdeado acabando, estalei os dedos, chamei

o "garçon" circumspecto e pedi: — Mais outro...

O homem curvou-se e trouxe outro copo; e com o anstero respeito dos interesseiros, indagou se eu não queria conversar com a Estouvada.

— Com quem!

— Aquella que esteve aqui, inda ha pouco... Não se lembra?

— Ah! Pois sim... Por que? Hein?...

E notei vagamente que a minha cabeça começava a tontear...

— Mas outro... — E comeci a sorver o terceiro copo... Parece-me então que, como os globos electricos, a minha cabeça atraia mariposas pois tres mulheres languidas, pedindo licença, sentaram-se commigo...

— Bebam á vontade... minhas filhas...

— Ellas riram do meu estado. Beberam licores, com estallidos de lingua, cochichando, olhando-me com profunda brejeirice. Depois, calmamente saíram com um rapaz elegante...

Um somno exquisito me pesava sobre as palpebras e eu só percebia, de quando em vez, a zargalhada clownesca de um velho dançando com uma creatura que podia ser sua neta...

Sem saber porque, comeci a ficar alegre, a provocar um estafimo que cochilava deante de mim, e que abraçava garrafas e copos numa attitude dolorosa de quem quer esquecer alguma coisa triste.

Foi então que a Estouvada, abrindo e fechando o leque chegou até á minha mesa e me perguntou alguma coisa secreta, fixando os olhos amendoados no meu copo de absintho...

— Pois sim...

E, deante da minha figura de Musset, comeci a beber aos goles,

o resto do meu copo, tomando muito o gosto.

Sacudindo-me depois, com ambas as mãos, exclamou com uma gargalhada de escandalo:

— Vamos dançar...

— Nem ha duvida... — E como se a fosse estrangular agarrei-me a ella, e, como um gnomo piedosamente ridiculo, fixando-a, urrando, sem direcção, sob a chacota unanime do mulherio, o arranhamento desbragado da orchestra chula e a ironica compostura dos garçons, dei tres voltas cambaleantes pelo salão...

Um punhado de cynicos formou um coração em torno de nós dois e, obedecendo exageradamente ao compasso da orchestra, puzeram-se todos a bater palmas, estrepitosamente, em arrancadas ôcas, eguaes e reboantes...

Depois perdi a noção de tudo... Apenas me lembro que um homem de casaca verde me entregou brutalmente o chapéo e a pasta dos meus versos, dizendo: — Vá... Suma-se...

E desci aos tropeções a escadaria de degrãos atapetados. Em cima, no patamar, a Estouvada ria, ria, a perder, atrando-me ás costas, numa assuada frenetica cravos murchos e guardanapos tintos de vinho.

Começava a amanhecer. Chovia. Sentei-me entre os mendigos e bohemios que esperavam a caridade frívola dos tresnoitados felizes... Abri a minha pasta de versos symbolistas e distribui com serena fidalguia os meus sonetos e nocturnos pela sargeta, soltando-os, como uma revoadada, sobre a lama.

Nenhum daquelles mendigos quiz o meu thesouro...

Então, sob a chuva finissima que me empanava os ossos, segui, pela calçada afóra, e vacillando, como uma pendula invertida que marcasse fielmente, sobre a fulligem do destino o traçado de febre da minha vida vagabunda de orphão, poeta e paranoico!...

JOSE' GERALDO VIEIRA

## DE GAUTIER.

Defendo a philosophia dos peripateticos como um grande bem para o espirito.

Às vezes deixo-me a contemplar o céu, nos jardins, relembrando antigas paisagens, sentindo a volupia das verduras campezinhas, gozando a pureza do ar purificado pelas folhas, e sonhando...

Souho ao recordar as "vacations" passadas no interior, entre baldos de ovelhas e lamentações do gado, nas madrugadas estivas, á hora do leite, no curral...

Sonho e me encho de melancolia... e de tristeza, quando ouço o planger de um sino de saudade... Lugares communs de todos os sentimentaes, mas que nunca deixam de me tocar fundo...



\* E balbucio, esta delicadeza de Gautier;

"Et le poete, assis pres de fleurs sur  
[la greve,  
Ecoute ces accents fugitifs comme un  
[rêve,  
Leve les yeux au ciel, et triste se  
[souvient..."

## MLLE. BRUNETTE.

Elle detestava a côr morena. Sentia desgosto quando se lhe realçava a belleza da pelle, amorenada pelo calor tropical deste pedaço de Brazil...

Eu lhe disse que o moreno era lindo! Que era linda ella, tambem! Chamou-me de mentiroso.

Eu fiquei aguardando que ella se convencesse de que fui sincero. Agora ella me disse que o moreno é lindo...

Achei rapida a mudança, mas acreditei.

Entretanto todo o mysterio subtil desta mudança está nuns olhos juvenis que partiram... e que deixaram nos seus a melancolia da saudade...

O adoravel joven que a graça de uns olhos mais nortistas prende lá por longe...

Tempore mutando dominus non tempora ponit... E' bem certo...

#### DAQUELLA PALAÇO.

Era um louco apaixonado. Ninguém no mundo amava mais do que elle. Delirio.

A distancia e a ausencia se interpuzeram entre elle e o objecto da sua luctura passional.

Dias, semanas, mezes correram e aquella paixão louca, que era o maior amor do mundo, "transit"...

Moral do seculo 17, que ainda não ficou passadista:

"L'absence diminue les médiocres passions et augmente les grandes, comme le vent éteint les bougies e allume le feu".

Isto é de La Rochefoucauld.

Logo... o maior amor do mundo era uma fraca paixão...

#### A. C.

Com a sua graça de Adonis adolescente e a sua elegancia de menino que começa a se fazer homem, elle conseguiu fascinal-a.

Preparação: Ella está para a paixão assim como um torrão de assucar está para a agua.

Equação: Mulher apaixonada multiplicada por rapaz adolescente, igual a indiferença.

Resultado: Elle goza a ardencia de outros olhos mais tropicaes. Ella alimenta a sua saudade com a felicidade dos outros adoradores que ficaram.

Este resultado pode ser expresso pela seguinte igualdade:

Volubilidade adolescente igual a multiplicidade feminina.

Que mathematica atravessada!

#### IZABELLINHA.

...e o Carnaval que passou deixou-lhe um sorriso nos labios.

Ella sorri na gracilidade de sua belleza "exquise", quando se fala de paixão, quando se diz coisas de amor...

E despreza o mundo, com a indiferença do seu porte altivo, com a circumspecção dos seus olhos graves.

Ella é linda. O luto põe-lhe uma graça triste no corpo de açucena requemada pelo Sol. Os olhos são dois abysmos de mysterio que a minha argucia de Lynce nunca conseguiu decifrar. En não sei ver nos seus olhos a fraqueza que leio nos olhos das outras mulheres...

Ella diz que não é alegre. E que não é triste. Mas se conserva na platónica indiferença do seu silencio, quando se conversa sobre frivolidades. Não é futil. E' discreta. E' sobria.

Chama-se Maria. Mas o seu outro nome, com o suffixo diminutivo de intimidade, *deserve-lhe todo o corpo* e trae-lhe o espirito todo:

Isabellinha...

#### DO FUMO.

Não fumo.

Quando o faço, ás vezes, por "dilettantismo", seguro o cigarro entre o pollegar e o indicador.

Dizem que isso reflecte, realmente, a qualidade de "dilettante" e de quem sabe apreciar as qualidades de sua mulher. Esta ultima parte, entretanto, só teria applicação para mim, no futuro.

Mas quando eu fumo, tambem deixo-me a contemplar as ondas espiraes de fumaça, buscando nelles o segredo de meu "spleen" como a minha alma busca no cigarro o segredo da sua indiferença...

E dizem ainda que isso reflecte a qualidade de sonhador.

Mas será verdade que toda pessoa que segura o cigarro entre o pollegar e o indicador sabe apreciar as qualidades de sua mulher, e todo aquelle que goza as volutas do fumo é um sonhador?

Que o respondam os jogadores...

#### UM DRAMA NA COZINHA.

Eis aqui um drama "comprido", de caracter tragico, que consegui traduzir:

##### Acto I

Um pedaço de queijo

##### Acto II

Idem e um rato

##### Acto III

Idem e um gato

##### Acto IV

Um gatão

#### CAE O PANNO.

#### CORRESPONDENCIA

#### B. L. S. M.

Os seus "Versos Intimos", com o



## 1 Grande Premio

conquistará todo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % offerecidos em todos os artigos

## d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os seus clientes



seu "soneto" e a sua Julieta foram para a sargeta, meu caro. Você não é poeta aqui nem na China, como se costuma dizer! Trate de estudar sua lingua para não dar tantas ratas! Aquillo é um escandalo! Se eu fosse chamar a sua attenção para todos os erros, teria que analysar a sua obra, palavra por palavra. Não estou para isto...

Olhe, são B. L. S. M., o sr. tome cuidado com a policia literaria. Não saia á rua sem couraça... Essa historia da gente levar um tiro pelas costas é um desastre!

Sabe? Tomei o cuidado de rasgar as suas preciosidades poeticas em pedaços bem pequeninos, para evitar que a policia siga no seu encalço.

Fuja, meu amigo! Arribe! E nunca mais nos appareça!...

#### Manuel Bezerra

Ah, são Manuel! Se não fosse eu ter lido a sua carta e a sua versalhada em jejum completo, garanto-lhe como tinha tido uma congestão! Eu poderia até processal-o...

Aquillo não é coisa que se faça, são Bezerra...

O sr. disse que escreveu aquelle negocio, "sem temer os arreganhos futuristas, pois elles estão muito preoccupados com a teia de certa Aranha", etc. Pois eu lhe devo dizer que Graça Aranha não tem nada de futurista. O sr. está confundindo futurismo com modernismo. São coisas differentissimas! O futurismo não é mais do que uma especie de escola de destruição, iconoclasta e irreverente, cujo fim unico é destruir o passado para a erecção de um presente mais moderno, mais de accordo com a nossa evolução espiritual. E o modernismo é a consequencia da iconoclasia futurista: começa a levantar a modernidade do sentir e do expressar. Compreendeu? Eu quero dizer que Graça Aranha é modernista, sem o exaggero do futurismo.

Mas não se metta a corajoso assim, para o lado de Mario de Andrade... Não! O sr. se enrasca! Os arreganhos d'elle são piores do que os da sua poesia "Vida Nova". Garanto-lhe!

E, sabe mais? Aqui na redacção nós temos um companheiro, o Jayme Griz, com uma "Dynamite" do tamanho de um bonde, para tirar a coragem de qualquer christão...

O sr. pensa que escrever carta de amor, com historias de "aproveitando o ensejo", "consoante o nosso maximo desejo", e outras phrases comuns na correspondencia epistolar, é fazer versos?

Pois desista!

#### A. P. Silva—Canhotinho.

Você nunca mais deu um arzinho de sua graça, hein? Nem ao menos escreve accusando a recepção da revista que lhe mandei com o seu escripto... Você sabe o que quer dizer isto, em latim: — "Benefacta male locata, malefacta arbitror"?

Lembranças ás "Frivolettas" dahi...

E abraços do

HERALDO DE LA VENTURA.

# A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha  
e selecção de seus artigos  
o estabelecimento mais  
procurado pelas familias  
▼▼▼ pernambucanas. ▼▼▼  
Os seus preços desafiam  
▼▼▼▼▼ confronto. ▼▼▼▼▼



Rua do Livramento, 98 e 102

**NOVIDADES**

**EM**

**Calçados de senhoras?**

==== **NA** ====

**CASA EXCELSIOR**

V. Exc. encontrará lindos  
modelos  
de alta distincção

**Livramento, 53**

**PHONE 2568**